

DIDÁTICA ESPÍRITA

Prefácio

Caros amigos e amigas educadores,

Uma nova hora soou para as atividades educacionais espíritas. Hora de grave compromisso de todos aqueles que sabem e **sentem** seu compromisso com a educação de espíritos que vieram ao mundo contando com o apoio do Consolador para lhes orientar as vidas.

Cabe a vós a tarefa de apresentar-lhes Kardec e o Cristo; ninguém irá realizar a tarefa que pedistes e que o Cristo confiantemente depositou em tuas mãos.

Amigo, não adie o compromisso da renovação de ti mesmo e, consequentemente, da educação espírita. Apenas aprofundando o processo de cristificação que já iniciastes, somente renovando o sentir, o agir e as tuas aulas espíritas é que sairás vitorioso da batalha no mundo.

Contamos contigo! Amigos e amigas renasceram cientes de teu compromisso, asseguras-te a eles tua dedicação, teu empenho em apresentar-lhes o caminho da verdadeira vitória espiritual. Crianças contam contigo; jovens esperam que lhes diga “há algo maior na vida, algo pelo qual vale lutar e sofrer”; adultos sem rumo precisam encontrar o amor em forma orientação e consolo.

Educador cristão, tua tarefa é imensa e bela! Confiamos em ti, contamos contigo, é por teu intermédio que nós – os amigos da educação da espiritualidade – queremos chegar a todos os corações e, em nome do Cristo, tocá-los e neles despertar os anseios sublimes, a coragem cristã e a ação transformadora do mundo. Amigo, confia no Cristo. Te asseguramos: não te faltará apoio na tarefa de renovação da educação espírita. Os tempos são chegados; que o Cristo ilumine o teu coração para que tu cumbras fielmente o trabalho em Sua vinha.

Muita paz,
De vosso amigo,
Ivan de Albuquerque.

(Psicografia médium do grupo Marcos)

Introdução

O objetivo dessa obra é a preparação do educador espírita na elaboração de aulas orientadas com o currículo de *O Livro dos Espíritos* e com a proposta educacional espírita. Mostraremos exemplos com o intuito de inspirar a elaboração dos encontros educacionais que devem caracterizar-se pelo entusiasmo, conteúdo doutrinário e processo de autoconhecimento.

É importante ressaltar que a utilização desses exemplos como “receitas prontas” é totalmente errado. Pode - e deve - o educador adaptar as sugestões a seu grupo educacional. Mais importante ainda é entender que cabe ao educador elaborar suas próprias aulas, estes exemplos, bem como os que deveremos trocar por meio de nosso blog são fontes de pesquisa e inspiração e nunca receitas a serem simplesmente copiadas. A aula espiritualmente valiosa, empolgante e educativa inicia-se na preparação do educador e em sua elaboração direcionada para as necessidades específicas do grupo educacional.

Colaboram conosco muitos encarnados e desencarnados, citamos os autores espirituais quando estes transmitiram de forma direta suas sugestões para as diversas etapas de nossa proposta educacional. Pensamos que a melhor forma de agradecer a generosidade dos amigos espirituais é colaborar dedicadamente ao aperfeiçoamento da educação espírita. É o que fizemos, apesar de nossas imperfeições; é o que sabemos que você fará.

Marcos

Grupo Marcos

MARCOS é o nome-símbolo de um grupo de espíritos – encarnados e desencarnados – que optaram ser discípulos de Eurípedes Barsanulfo e trabalham para enriquecer a educação espírita inspirados na simplicidade e no amor Jesus.

O nome é uma referência a encarnação de Eurípedes Barsanulfo, a época do Cristo, em que foi essênia e, posteriormente, cristão. Essa história é narrada pelo próprio Eurípedes por meio de Cora Novelino no livro *A Grande Espera*, outros personagens do livro são Bezerra de Menezes (Lisandro) e Cairbar Schutel (Josafá).

Não por acaso, Bezerra de Menezes é um dos espíritos que mais atividades realizou junto a Eurípedes, em Sacramento-MG, conforme narra Cora Novelino em seu livro *Eurípedes Barsanulfo: o homem e a missão*. Essas informações foram dadas por Francisco Xavier, que apoiou a produção das duas obras, e confirmada pelos amigos espirituais que orientam as nossas atividades.

Nossa Proposta

Integrar todos os espíritas vinculados a educação da infância, da juventude e de adultos para favorecer o desenvolvimento de ideias e métodos que aperfeiçoem a educação espírita e para estimular a pesquisa e a produção de obras espíritas que enriqueçam nossa compreensão da vida e do universo. Para isso, adotamos o lema do codificador: “Trabalho, solidariedade e tolerância” que nos auxilia a superar as pequenas diferenças e a nos tornar verdadeiros cristãos por muito nos amarmos.

Missão

Elaborar e estimular a produção e o intercâmbio de materiais educativos e disponibilizá-los gratuitamente para educadores espíritas e não-espíritas.

O Currículo

O currículo explícito é o roteiro de temas e assuntos que iremos estudar ao longo do processo educacional. O ideal é que o educador elabore os próprios objetivos de seu encontro educacional, isso requer a habilidade de relacionar o conhecimento doutrinário com os objetivos e as técnicas educativas para cada encontro. Esse currículo objetiva, também, auxiliá-lo a desenvolver essa capacidade. Para isso, faremos uma constante reflexão sobre a relação entre os conteúdos espíritas, os objetivos e as atividades didáticas. O caminho da educação espírita é o da autonomia; autonomia do educador e do educando.

A primeira proposta que fazemos é a adoção de *O Livro dos Espíritos* como roteiro básico de nosso currículo. Vemos muitas vantagens nessa adoção. A primeira é a aproximação de educadores e educandos com a obra fundamental da Doutrina Espírita, que revelará para todos que a estudarem sua atualidade e aplicação nas questões de nosso dia a dia.

A segunda vantagem é facilitar nossas trocas de experiências de aulas elaboradas segundo a nossa proposta (quem não conhece a estrutura de aula - Problema, Convergência, Solução Doutrinária, Dinâmica Relacional, Expressão Arte-Cultural e Vivência Moral – dever ler o livro *Reflexões Educacionais: diálogos com Ivan de Albuquerque*, disponível em nosso blog), aremos beneficiados e ajudaremos no enriquecimento da educação espírita como um todo.

A utilização de *O Livro dos Espíritos* deve ser ajustada as diferentes faixas etárias, cada idade possui característica de desenvolvimento emocional e intelectual que facilita ou dificulta a compreensão do tema abordado.

Não é adequado, por exemplo, estudar o tema *Elementos Gerais do Universo* (*Primeira parte I, Cap. II*) no grupo de 3 a 6 anos, bem como, não é didaticamente correto abordarmos o tema *Princípio Vital* (*Primeira parte I, Cap. IV*) para educandos com idade inferior a 15 anos.

Organizamos os conteúdos de *O Livro dos Espíritos*, segundo quatro grupos de idade:

- Grupo I ou ciclo I – 03 a 06 anos;
- Grupo II ou Ciclo II – 07 a 10 anos;
- Grupo III ou Ciclo III – 11 a 14 anos;
- Grupo IV ou Ciclo IV – A partir de 15.

Divisão dos temas de primeira parte.
As causa primárias

Ciclo ou Grupo I	Capítulo I Deus	Capítulo II Elementos Gerais do Universo	Capítulo III Criação	Capítulo IV Princípio Vital
I (3 a 6 anos)	Sim	Não	Sim	Não
II (7 a 10 anos)	Sim	Não	Sim	Não
III (11 a 14 anos)	Sim	Sim	Sim	Não
IV (15 ou mais)	Sim	Sim	Sim	Sim

Outra vantagem, além da adequação cognitiva e moral, é evitar a elaboração de um currículo repetitivo, o que limita nossa proposta educacional que tem como ponto central o estímulo ao crescimento moral e intelectual do educando e do educador.

Resumimos as vantagens de utilizar essa proposta curricular:

- Evita-se a repetição de temas;
- Ajustam-se os temas ao desenvolvimento emocional e cognitivo;
- Utiliza-se um sequência de temas encadeados logicamente ao invés de temas definidos aleatoriamente;
- Selecionam-se as aulas mais adequadas aos interesses do grupo;
- Relacionam-se os objetivos de aulas com as atividades vivenciadas;
- Organizam-se aulas para a troca de experiências e ideias;
- Aprofundam-se os temas que despertam maior interesse para o grupo;
- Aprende-se a elaborar os próprios objetivos de aula e a relacioná-los com as técnicas de ensino.

Antes de apresentar o currículo e alguns exemplos de aulas faremos um resumo das características cognitivas e emocionais de cada faixa etária.

O objetivo é apenas destacar os traços gerais e incentivar ao educador aprofundar essas reflexões em obras mais completas.

A constituição de um currículo é um enorme desafio para todos nós, mas confiante no amparo dos amigos espirituais que amam a educação e dos amigos educadores que nos ajudarão a enriquecer essa tarefa, temos a certeza que nossa contribuição, como a semente que caiu em boa terra, dará saborosos frutos.

GRUPO I E II

DEUS

CICLO I OU GRUPO I

03 A 06 ANOS

CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA

Nesta Fase o espírito reencarnado não tem condições de abstrair conceitos, ele comprehende o que vivencia na prática. Além disso, tem pouca capacidade de concentração. Por isso, todos os temas devem ser atrativos e apresentados de uma forma concreta.

O aspecto emocional e afetivo prepondera sobre o aspecto intelectual, quer dizer, mais valerá uma aula dada com entusiasmo e com objetos reais do que uma exposição de teórica de ideias que são incompreensíveis para essa faixa etária. Não é adequado, por exemplo, falar-se de Deus como a Inteligência Suprema, mas pode-se apresentá-Lo como criador das frutas e dos animais.

A **Vivência Sensorial** é a característica central. Naturalmente, a influência do currículo oculto – nossas vibrações, o padrão da relação entre os educadores, a presença dos bons espíritos, enfim, o ambiente físico e espiritual – é predominante, mas as atividades sensórias são indispensáveis.

E o que são atividades sensoriais? São atividades que são realizadas com ênfase nos sentidos – audição, tato, paladar, visão, olfato - isso significa que espíritos nessa faixa etária não terão interesse em ouvir uma longa história simplesmente lida, mas uma história curta, contada com entusiasmo, com entonações de voz diferenciadas (estímulo auditivo), com fantoches (apelo visual e concreto) e com efeitos sonoros. Quem sabe se a história contada com paixão educativa não será o diferencial em um momento de escolha difícil que todos na Terra devem passar?

É fácil entender o interesse das crianças dessa idade pelas atividades sensórias. O espírito reencarnado passa por um processo de adormecimento de sua consciência e de suas percepções. A infância é um acordar lento e gradual, portanto, redescobrir as sensações é de grande interesse para as crianças. Além das atividades que “toquem” os sentidos, a outra necessidade central é a vivência de atividades de cooperação.

Em síntese, educação dessa faixa etária deve nortear-se por atividades sensórias e de cooperação. É no convívio, com a prática de regras de comportamento, que o educando desenvolverá seu senso moral. Considerando essa realidade, estudaremos na primeira parte de *O Livro dos Espíritos*, capítulo I e o capítulo IV, isto é, Deus e a Criação.

CICLO II OU GRUPO II 07 A 10 ANOS

CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA

Esse grupo etário pode ser entendido como o do início do pensamento abstrato que irá consolidar-se em torno dos 12 anos. O que isso significa para nós, educadores espíritas? Significa um amplo leque de conhecimentos e habilidades de pensamento que podemos utilizar no processo educativo que coordenamos. Por exemplo, podemos explorar fatos históricos e geográficos como objeto de reflexão e ensino do Espiritismo; podemos discutir e elaborar leis, que podem ser as regras de convivência de nosso grupo, de nossa sociedade ou de uma realidade social superior que estamos engajados em construir.

O início do desenvolvimento do pensamento abstrato permite a capacidade de auto-análise, da compreensão dos próprios erros e acertos o que possibilita um melhor desenvolvimento da **Dinâmica Relacional**. O início do pensamento abstrato também possibilita a vivência por meio de jogos em equipe como a elaboração da vida em uma cidade espiritual ou a construção da Civilização do Espírito de forma participativa.

Nesse período etário, ocorre a transição do pensamento heterônomo (a forma de pensar que depende sempre de uma autoridade externa) para o pensamento autônomo, quando o indivíduo busca descobrir e entender as teorias e ideias ao invés de aceitá-las de maneira automática. Por isso, é o momento do debate entusiástico, livre e sincero que será essencial para a formação de um ser autêntico e ético, que se dará, em particular, na **Convergência**.

LIVRO PRIMEIRO

AS CAUSAS PRIMÁRIAS

“Para crer em Deus é suficiente lançar os olhos às obras da Criação. O Universo existe; ele tem, portanto, uma causa. Duvidar da existência de Deus seria negar que todo efeito tem uma causa, e avançar que o nada pode fazer alguma coisa.” (Comentário de Allan Kardec a questão 04)

EXEMPLOS DE AULAS

As aulas devem ser adaptadas à idade e ao contexto sócio-cultural dos educandos

Aula

01

Observações

Tema Provas da existência de Deus e atributos da divindade

Origem do tema:
Livro dos Espíritos.
Cap. I.
Itens II e III

Título **Saudade do Pai (exemplo)**

O título deve ser elaborado pelo educador; é muito importante, pois é o primeiro estímulo do encontro e deve despertar o interesse dos educandos.

O título é o nome da aula a ser apresentado ao educando

Itens	Objetivos	Dimensões do Ser
a)	Ensinar que Deus é o criador da natureza;	Dimensão da inteligência
b)	Destacar que fomos criados por Deus;	Dimensão da inteligência
c)	Vivenciar a beleza da natureza;	Dimensão da emoção
d)	Desenvolver o sentimento de gratidão a Deus;	Dimensão da emoção
e)	Estimular cuidar da natureza.	Dimensão da realização

Ideias criadoras

Educador (a) amigo (a) observe que os objetivos não são apenas intelectuais ou cognitivos, quando falamos em (itens C e D) – Vivenciar e Desenvolver o sentimento - estamos dando importância ao sentir, a dimensão emocional; e quando falamos em (item E) – Mostrar o cuidado – valorizamos ação da ação transformadora, a cidadania espírita-cristã.

Problema

Um passeio em um parque é uma atividade que pode gerar “material”, inclusive, para outros encontros.

Comentários

O problema pode ser uma situação, uma pergunta, uma frase ou objeto utilizado para iniciar o tema de forma interessante.

Convergência

Pedir para observar o que há no parque, coletar pedras, frutos maduros, observar formigas etc. desenvolver questionamentos segundo os objetivos do encontro. Por exemplo:

- a)** Quem criou as formigas?
- b)** Quem criou as pedras?
- c)** Quem criou os frutos? E a árvore que criou os frutos?
- d)** Quem fez a semente crescer?
- e)** Quem criou os pássaros?
- f)** Por que Deus fez tudo isso?

Comentários

Se possível, fotografar e gravar o passeio. Esse material pode ser usado em futuros encontros.

A pergunta f) é o “gancho” para a história a seguir.

Solução Doutrinária

(História elaborada pelo espírito Meimei.
Psicografia médium do grupo Marcos)

- Eu tenho saudade de Deus, dizia a menina sem conseguir explicar o que sentia para a maezinha.

- O que você sente minha filha? Perguntava a mãe sem entender.

Camila falava chorando.

- Mamãe, Deus não é nosso Pai?
- É sim minha filha, é sim. Dizia a mãe.

- É por isso, mamãe. Ele é meu Pai e eu tenho saudade Dele. Respondia Camila com uma profunda tristeza.

A mãe de Camila não sabia o que fazer. Todo dia ela ficava triste e dizia que tinha saudade de Deus. Dona Anália, a mãe de Camila, vivia a procurar ajuda; não sabia o que fazer para Camila ficar alegre. Um dia ela viu um espírito muito bom e pediu sem perder tempo.

- Espírito bom, ajude a minha filhinha amada, a Camila.

- O que ela tem? Perguntou o amigo espiritual.

- Todo dia ela fica triste, diz que sente uma saudade imensa de Deus! Será isso possível bom espírito? Perguntou dona Anália.

- Sim, sim. Disse o espírito amigo. Eu já tive o mesmo sentimento. É muito bom ter saudade de Deus, mas não é preciso ficar triste. Disse o amigo espiritual.

- O senhor pode me ajudar? Perguntou com esperança a mãe de Camila.

- Claro. Vamos combinar uma forma de ajudar a Camila. Amanhã é domingo, você vai com ela para um parque muito bonito, quando você chegar lá eu ensino a Camila cuidar dessa saudade tão bonita.

Dona Anália - a mãe de Camila - não se contentava de alegria. De manhã bem cedo, ela levanta, arruma tudo e vai com a Camila para o parque, sem falar o que tinha combinado com o amigo espiritual.

Chegaram ao parque, estenderam uma tolha em baixo de uma linda árvore, colocaram a cesta com frutas em um lado e deitarem-se do outro.

Camila levantou-se, passeou distraída, viu os pássaros, olhou os animais, brincou de correr, cansou foi se deitar perto da mãe. Foi quando o espírito amigo apareceu para dona Anália e disse que ela devia falar para a Camila tudo o que ele lhe dissesse, pois a Camila não conseguia vê-lo.

Camila sentiu a presença do espírito amigo e disse para mãe.

- Eu estou tão feliz! Sinto-me tão bem. Pena que Deus não está aqui com a gente... Foi dizendo isso, lembrando da saudade imensa que sentia de Deus e foi ficando triste...

Dona Anália levantou-se e disse.

- Vamos dar um volta minha filha.

- Mas mãe, eu tô cansada.

- Você não quer matar a sua saudade de Deus?

Falou dona Anália.

- Quero, disse impressionada, a menina Camila.

- Então, vamos! Falou com firmeza a mãezinha, sentindo que o amigo espiritual estava lhe ajudando.

Saíram caminhando e a mão de Camila foi repetindo o que o espírito dizia.

- Minha filha, a verdade é que todos nós sentimos saudades de Deus. Tem gente que sente uma saudade grande e não sabe que está sentindo saudade de Deus. Sentir saudade de Deus é sentir vontade de ter muita alegria, é sentir vontade de ter muito amor e proteção; quando agente está perto de Deus agente nunca tem medo.

Camila estava feliz, a sua mãe agora entendia tudo o que ela sentia.

- Mãe, como faz para não ter mais essa saudade?

Perguntou a filha com esperança de aprender a não ter mais tanta saudade.

- Minha filhinha. O único jeito é agente, todo dia, querer ficar perto de Deus.

- E como eu faço para ficar perto de Deus, mãe?

Perguntou Camila empolgada.

Dana Anália sorriu e disse.

- Filhinha, Deus também sente nossa falta. Por isso, ele fez muitas coisas para que a gente se lembresse Dele e quisesse sempre ficar perto Dele.

- Eu sempre lembro, mamãe, mas fico com saudade e triste. Disse Camila.

- Eu sei, mas para ficar perto Dele e não sentir mais saudade agente tem que lembrar com alegria, com amor. Vou te ensinar a fazer isso. Disse isso e apontou para um pássaro que estava cantando.

- Olhe aquele pássaro, como ele está? E o que você sente ao ouvir ele cantar?

- Ele tá alegre, é lindo! Eu acho, ele, lindo. Falou Camila.

- Deus ensinou ele cantar para que você fique feliz e lembre Dele com alegria.

Camila ficou impressionada. Não sabia que Deus tinha tanto cuidado com ela.

- Vamos ver os rios. Disse dona Anália. Pararam em frente as águas do rio que passavam lentamente.

- O que você sente? Perguntou a mãe.

- Eu sinto vontade de tomar banho de rio. Disse Camila com vontade de mergulhar...

- Deus fez o rio tão bonito e agradável, para te lembrar que Ele vai sempre te abraçar com alegria e amor, da mesma forma que o rio abraça quem mergulha nele.

Camila estava muito feliz, nunca tinha imaginado que Deus tivesse se preocupado tanto com ela!

Depois, dona Anália, pediu que Camila olhasse o céu e dissesse o que sentia.

- Mãe, eu me sinto tanta paz, eu me sinto tão bem, tão protegida.

- Você sabe por quê? Perguntou dona Anália.

- Por que, mãe? Perguntou Camila interessada.

- Porque Deus quer que você, onde estiver, sinta que Ele sempre te protegerá filhinha amada.

Camila sorriu emocionada e agradecida por Deus ser tão bom e disse.

- Agora, toda vez que eu sentir saudade de Deus, vou olhar para a natureza e sentir que Ele quer ficar perto de mim e fez toda a natureza porque me ama. Explicou Camila.

Mãe e filha se abraçaram.

Todos estavam felizes, dona Anália, Camila e o

amigo espiritual que se chama Ivan.

Dinâmica relacional

Cada um deve encontrar algo na natureza que mais gosta e falar porque gosta (ou porque acha que Deus criou tal animal, vegetal ou mineral que escolheu) e agradecer a Deus por sua criação.

Comentários

É uma forma de ensinar a se identificar com a criação divina.

Expressão arte-cultural

Imitar por meio de mímicas os movimentos e sons do que mais ama na natureza.

Comentários

Vivência moral

Cuidar da obra de Deus, por exemplo, limpar o parque ou regar uma planta.

Comentários

Ensino da cidadania espírita-cristã;

Ideias criadoras

Linda história de Meimei, não acha? Ela trabalha um conceito central da psicanálise analítica (Junguiana) que é a busca central do ser, a busca de Deus. Tais conceitos estão de acordo com a compreensão espírita. Afirma o apóstolo Paulo, em *O Livro dos Espíritos*, “Gravitar para a unidade divina, esse é o objetivo da Humanidade”(Pergunta 1009), por isso sentimos saudade de Deus e devemos cuidar dela com atenção e carinho.

Tema Provas da existência de Deus e atributos de Deus (bondade)

Livro dos Espíritos.
Cap. I.
Itens II e III.

Título

Vamos encontrar Deus (exemplo)

Cabe ao educador elaborar o título da aula adequado aos seus alunos.

Itens	Objetivos	Dimensão do Ser
a)	Apresentar a natureza como uma criação de Deus;	Dimensão da inteligência
b)	Demonstrar a bondade divina expressa na natureza;	Dimensão da inteligência
c)	Sentir a bondade de Deus;	Dimensão da emoção
d)	Entender que nossa bondade é originária de Deus, por isso fazer o bem dá alegria;	Dimensão da emoção
e)	Mostrar que a ação no bem é necessária para ser feliz.	Dimensão da realização

Ideias criadoras

Apresentamos, nessa aula, a natureza como pássaros, peixes e felinos. Certamente, os exemplos são muitos. O educador pode desenvolver o tema utilizando-se dos mais diversos exemplos, como: a vida no mar, dos pingüins, leões, baleias, formigas etc. Cadê ao educador, descobrir exemplos que sejam estimulantes para ele e para o grupo. A história que segue deve ser adaptada, mantendo-se a coerência doutrinária.

Aula e comentários elaborados pelo espírito Meimei.

Psicografia médium do grupo Marcos.

Problema

Mostrar uma cena de um animal (mãe) cuidando de seu(s) filhote(s).

Comentários
O educador pode utilizar uma gravura ou cena de vídeo congelada.

Convergência

- Ela tem cuidado com seu filhote?
- Ela cuida com amor?
- Ela cuida com carinho?
- Quem a ensinou a amar seu filhinho?
- Quem a ensinou a amamentar?
- A aquecer e a proteger?

Comentários

Solução Doutrinária

Um homem muito sábio vivia perguntando a todos que encontrava como podia ter certeza que Deus existia.

Passava o vendedor de verduras e ele perguntava:

- Seu vendedor, o senhor pode me informar como eu provo a existência de Deus?

O vendedor pensava, pensava e dizia.

- Meu senhor, Deus existe e pronto. Não vamos perder tempo com esse assunto. O senhor não quer comprar uma verdura madurinha?

O sábio balançava a cabeça, ficava triste e saia.

Será que ninguém vai entender que eu preciso ter certeza que Deus existe?! Pensava.

No outro dia, encontrava o sábio com o juiz e perguntava.

- Vossa excelência, o senhor juiz poderia me explicar como faço para ter certeza que Deus existe?

- Bem, meu senhor, dizia o juiz. Deus existe e pronto. Ontem tive que julgar um processo... Blá, blá, blá e mudava de assunto.

O sábio agradecia e voltava para sua casa triste. Como faço para ter certeza que Deus existe? Perguntava todo o dia.

Em um domingo, o sábio acordou e decidiu não ir procurar em lugar nenhum a resposta de suas dúvidas. Ficou em sua casa, olhando pela janela. Viu uma lavadeira passar com sua filha para o riacho onde lavava as roupas. Ele cantava tão feliz que o sábio ficou admirado. Como podia alguém ser tão feliz? Perguntou-se.

Saiu de casa apressado e foi falar com ela. Senhora, senhora, espere, por favor.

- Sim, meu senhor. O que deseja?

- A senhora sabe me explicar como posso ter certeza que Deus existe.

A mulher simples sorriu feliz e disse.

- Sábio senhor. Se o senhor não tiver certeza que Deus existe, nunca poderá ser feliz.

- Eu sei disso minha senhora, ajude-me, por favor.

Pediu o sábio quase chorando.

Vamos comigo que eu lhe mostro. Pegou a mulher o sábio pela mão e foram para o riacho.

Chegaram ao riacho o sábio, a lavadeira e sua filhinha.

- Vamos ficar em silêncio, assim é mais fácil ver que Deus existe. Disse a lavadeira.

O sábio não entendeu nada, mas obedeceu.

Depois de alguns minutos, disse a mulher que era simples e alegre.

- Vamos seguir aquele pássaro para ver o que vai fazer. Todos foram em silêncio, viram uma cena linda.

PASSAR NESSE MOMENTO DA HISTÓRIA UM TRECHO
DE VÍDEO DO PÁSSARO ALIMENTANDO SEU FILHOTE.
TRECHO DE UM FILME, DOCUMENTÁRIO ETC.

O sábio estava impressionado. Quem teria ensinado aquele passarinho ir pegar comida tão longe, colocá-la no bico e, ao invés de comer, dar a comida aos filhotes?! Pensou o sábio.

Depois foram até o riacho, e viram uma cena ainda mais impressionante.

A mãe peixe cuidando de seus filhotes. Ele os colocava em sua boca que os proteger.

PASSAR NESSE MOMENTO DA HISTÓRIA UM TRECHO
DE VÍDEO DE UM PEIXE PROTEGENDO SEUS FILHOTES
COMO NARRADO. TRECHO DE UM FILME,
DOCUMENTÁRIO ETC.

Se ninguém tivesse ensinado isso a mãe peixe, ele acabaria engolindo os filhinhos! Disse o sábio.

- E quem ensinou, foi o senhor? Perguntou a lavadeira.

O sábio estava impressionado, mas a surpresa maior ainda estava por vir.

Ouviram rugidos na floresta e saíram correndo para ver.

Era uma tigresa que rosnava muito alto; parecia que estava chorando. Eles ficaram observando de longe. Ela corria para todos os lados. Subia e descia a montanha; olhava nas cavernas. Ela procurava, com muita preocupação, seu filhote amado. Era uma cena muito triste.

- Quem teria colocado tanto sentimento no coração de um animal tão selvagem? Pensou o sábio.

Muitas horas depois, a tigresa encontrou seu filhotinho! Que alegria! Ela parecia o animal mais feliz do mundo!

PASSAR NESSE MOMENTO DA HISTÓRIA UM TRECHO
DE VÍDEO COM UMA TIGRESA CUIDANDO DE SEU
FILHOTE. TRECHO DE UM FILME, DOCUMENTÁRIO ETC.

Tudo foi tão bonito que todos choraram de alegria.
A tigresa pulava de um lado para o outro e lambia o
filhinho que estava perdido com muito carinho.

A lavadeira tocou no ombro do sábio e disse.

- Vamos. Tenho que lavar as minhas roupas.

Foram para o riacho. Depois de um longo e
gostoso silêncio, o sábio disse.

- Quem ensinou o pássaro a voar e trazer comida
para os passarinhos filhotes; quem ensinou os peixes a
proteger seus filhotinhos e quem colocou tanto amor
no coração dos animais mais selvagens não pode ter
sido o homem. Não pode ter sido ninguém deste
mundo, porque a bondade nasce dentro de nós, o
carinho nasce do coração... Foi Deus que colocou os
bons sentimentos dentro de tudo que existe.

E todo domingo, quando o sábio ouvia a lavadeira
cantar, apressava-se e ia com ela e sua filhinha ao
riacho descobrir as coisas maravilhas que Deus fez por
cada um de nós.

Dinâmica relacional	Comentários
Contar uma ação bonita que gosta de fazer; ajudar um amigo; abraçar o pai; fazer carinho em um animal etc.	Ajustar a pergunta segundo a idade do grupo. É importante que o educar fala de si nesse momento.

Comentários

Expressão arte-cultural

Montar com papel ou outros materiais um ninho ou algum dos animais da história (origami, por exemplo).

Vivência moral	Comentários
Expressar carinho por alguém de outro grupo (educando ou educador) abraçá-lo e beijá-lo.	

Ideias criadoras

Outras formas de trabalhar essa história. É possível transformar a história em uma exposição teatral em que os personagens interagem com os educandos; outra possibilidade é a apresentação por meio de fantoches; outra é gravar a história com falas e sons e apresentá-la com a utilização de gravuras. Quem produzir esses materiais, por favor, compartilhe conosco.

Tema	Provas da existência de Deus e seus atributos (Providência e Inteligência)	Livro dos Espíritos. Cap. I. Itens II e III.
Título	Aston, a corujinha que tinha medo (exemplo) <i>O título elaborado pelo educador pode ser inspirado na S.D, na D.R, Exp. A.C ou V. Moral</i>	

Itens	Objetivos	Dimensões educadas
a)	Apresentar a inteligência de Deus expressa na capacidade de voar dos pássaros;	Dimensão da inteligência
b)	Demonstrar a bondade divina expressa na criação;	Dimensão da inteligência
c)	Vivenciar a beleza da criação com o canto dos pássaros;	Dimensão da emoção
d)	Despertar o amor pelos os pássaros.	Dimensão da Emoção

Ideias criadoras

O tema foi apresentado com base nas reflexões sobre a manifestação da inteligência e do amor divino tendo como exemplo os pássaros (A fragilidade dos pássaros é protegida pela capacidade de voar, eles sabem fazer ninhos em lugares altas, comunicarem-se cantando etc.), certamente, é possível realizar a mesma reflexão falando dos peixes - a migração do salmão para sua reprodução, por exemplo – da capacidade de alguns animais – como os ursos - de hibernar, de construir suas “casas” - as formigas - ou da organização em grandes grupos – como as abelhas.

Ter conhecimento dos interesses do grupo e desenvolver variações de apresentação do tema é essencial para evitarmos apresentar de forma monótona a sabedoria do Criador que é infinita e ilimitadamente

criativa.

Aula e comentários elaborados pelo espírito Meimei.
Psicografia médium do grupo Marcos.

Problema. Convergência. Solução Doutrinária

Comentários

Apresentar-se vestido de pássaro – um belo pássaro! –, se não for possível, fazer belos fantoches de pássaro.

Observar atentamente a preparação.

Sou frágil, como vou fugir dos animais ferozes da floresta. Como vou sobreviver? Pensava Aston.

Não desvalorizar o momento educativo com improvisos inaceitáveis.

Passava o dia escondido no tronco de uma árvore para não ser devorado. Sua vida era cheia de medo. Ainda muito criança teve de viver sozinho, seus pais não estavam com ele.

Ele tinha aprendido a encontrar comida e se esconder. Ele achava que tudo era muito injusto e tinha muito medo de não poder correr para se proteger. Assim era a vida de Aston.

Certa vez, quando voltava para casa, encontra com uma velha e sábia coruja que lhe diz ser sua avó. Aston pela primeira vez na vida se sentiu seguro. Sua avó, Anastácia, abraça-o com muito carinho.

- Vovó, porque a senhora não veio antes me ver?
Perguntou Aston. Eu pensava que não existia ninguém da minha família.

A coruja sorriu com carinho e explicou.

- Meu querido neto, a muito tempo te procuro; mas você não deveria se sentir desamparado. Existe alguém que sempre cuida de nós.

- Vozinha, eu sinto muito medo. Disse Aston.

- Medo de quê? Pergunta a coruja com interesse.

- Medo de não saber me defender, de não conseguir fugir dos animais ferozes da floresta. Falou Aston com medo só de pensar que não saberia se defender.

A coruja sorriu; abraço-o com suas asas explicou.

- Deus ama a todos, meu neto. Ele não deixaria nenhuma de seus filhos sem meios de se proteger. Cada ser que ele criou tem várias formas de ser feliz. Basta querer.

- Um dia eu vou ser forte como um leão?

Pergunta Aston empolgado.

A coruja sorriu e explicou.

- Não Aston. Você não vai ser um forte como um leão. Mas você vai saber como se proteger tão bem como um leão. Para cada animal Deus deu vários dons. Cada um tem que aprender a usar as coisas boas que Deus deu.

- Como é isso vovó?

- Você é uma corujinha e logo vai aprender a voar.

A voar vovó?! Eu?! Será possível que isso é verdade???

Perguntou Aston encantado.

- Sim, neto querido. Amanhã iniciaremos suas aulas de vôo. Deus lhe deu o talento para voar e você tem que se esforçar para aprender. Entende?

- Sim, sim, vamos começar agora. Disse Aston alegre.

- Calma, vamos descansar e quando anoitecer começaremos. Disse a vovó coruja.

- À noite? A noite não é perigosa? Perguntou Aston assustado.

- Nada que Deus fez é perigoso se agente for responsável e prudente. A noite, para nós corujas, é mais segura. Deus nos deu olhos para ver melhor durante noite. Assim nos protegemos ainda mais.

- Como Deus é inteligente! Exclamou Aston.

A vovó coruja sorriu e disse.

- Está amanhecendo, vamos dormir. Ao anoitecer voaremos!

Aston não se contentava com tamanha alegria. Encontrou a vozinha, ia aprender a voar e aprender a se proteger. Como Deus é bom! Pensava Aston.

Na noite seguinte, lá estão eles. Vovó Anastácia e Aston no topo de uma árvore.

Um, dois, três e... Já. Lá vão eles voando, voando... Subindo e descendo no ar. Que sensação maravilhosa. Voaaaarrrrrrr..... Gritava Aston.

- Eu tô voando!!! Adeus medo! Aston era todo alegria e coragem.

Depois de muitas horas de treino, vovó e neto sentaram-se em uma árvore muito alta para olhar a floresta.

A lua estava cheia, o cheiro da floresta era maravilhoso, o vento fazia um barulhinho muito suave... (emoção ao ler esses trechos)

Vovó coruja explicou.

- Lá em baixo, existem milhares de animais diferentes. Todos são filhos de Deus; e Deus deu para cada um vários presentes. Alguns ele ensinou a voar; a outros ele ensinou a correr; outros ele ensinou a ter força para se proteger; outros ensinou a respirar dentro da água. Escute meu neto. Deus deu a cada um habilidades diferentes, porque ele ama a todos. Se existissem só corujas não teriam espaço para todos, se existissem só peixes a terra estaria vazia. Tudo que Deus faz é para o bem de todos, você entende?

Aston lembrou-se do tanto que tinha reclamado e do tanto de medo que sentia e respondeu.

- Graças a Deus e a você vozinha, agora eu entendo. Meu medo foi uma grande bobeira. Nunca mais vou reclamar de Deus ou pensar que ele não me protege. Nunca mais, prometo. Disse Aston com segurança.

Essa é lição mais importante meu neto.

Aprender a voar é essencial para nós coruja, mas saber que Deus cuida de cada um de nós é a coisa mais importante para todos os seres; é a maior lição da vida para todos os habitantes da floresta e das cidades.

- Cidade vozinha, o que é isso? Indagou Aston.

Anastácia sorriu, abraço-o com amor e disse.

- Isso é uma outra história para ser contada em outra noite de luar.

Dinâmica Relacional

O que Deus me deu para ser feliz?
O que tem em mim que mais gosto?

Comentários
É importante que o educador pense profundamente sobre essas questões para compartilhar com seus educandos.

Expressão arte-cultural

Comentários

Cantar como coral uma música que glorifique a sabedoria divina.

Vivência Moral

Comentários

Apresentar a música para outro grupo educacional ou contar o história para os pais.

Os pais poderão receber a história por escrito para melhor dialogarem com os filhos quando as crianças foram contar a história.

Ideias criadoras

Seria muito bom termos um vídeo explicativo de como fazer pássaros-fantoches ou confeccionar uma fantasia de pássaro. Quem souber ou conhecer alguém que sabe, fica o convite: colabore com todos!

Aula

04

Observações

Tema **Provas da existência de Deus e atributos da divindade**

Livro dos
Espíritos. Cap. I.
Itens II e III.

Título

Deus ama as pedras, as plantas, os animais e as crianças ou Deus é sempre bom! (dois exemplos)

Itens	Objetivos	Dimensões educadas
a)	Reconhecer que somos criação de Deus;	Dimensão da inteligência
b)	Identificar nos cinco sentidos do corpo a bondade desenvolvida no processo evolutivo;	Dimensão da inteligência
c)	Desenvolver o sentimento de gratidão a Deus pelos cinco sentidos do corpo;	Dimensão da emoção
d)	Despertar o sentimento de cuidado que devemos ter com o corpo.	Dimensão da Realização

Ideias criadoras

Podemos, no **Problema e na Convergência**, fazer brincadeiras que destaquem a importância da visão, olfato, paladar, tato e audição: utilizar aromas agradáveis para que todos sintam e depois tampar o nariz, se Deus não tivesse criado o nariz não poderíamos sentir... O mesmo com a visão, com paladar, com a audição e com o tato (usar uma luva).

Problema

Comentários

Apresentar uma pedra (bonita!), com uma planta (idem) e com um animal. Pedir que os educandos façam carinho em cada um deles.

Convergência

Comentários

Como é a reação de cada um?

Falar com a pedra, a planta e o animal.

Por que a pedra e planta não respondem? Ela não pode ouvir?

Falar com um animal. Ele reage? Ele vem quando chamando? Por quê?

Solução Doutrinária

Comentários

(contação de história mostrando os personagens)

Deus primeiro criou as pedras. Pedras de todos os tipos; grandes e pequenas; brancas, azuis e pretas; fortes e frágeis. São muitos os tipos de pedras, mas as pedras – porque são filhas de Deus – queriam crescer e conhecer mais coisas!

As que viviam embaixo da terra e da água queriam saber o que tinha em cima, as que viviam em cima queriam saber o que tinha embaixo. Elas conversavam, conversavam; mas quem morava em baixo não entendia o que era o sol e quem morava em cima não entendia o que era estar dentro da água ou da terra. Elas queriam entender, mas ninguém conseguia explicar o que era tomar banho de rio nem tomar banho de sol. Que dificuldade. Ufa!

Depois de muito tempo, uma turmalina, de olhos bem verdes, quer dizer, de cor verde - que pedra não tem olho não é? - teve uma ideia interessante e disse.

- Se nós existimos é porque Deus nos criou, se Ele nos criou é porque Ele é bom. Vamos pedir para Ele nos ajudar a entender o que é tomar banho de sol e o que é tomar banho de rio.

- Quem já se viu, ficar pedindo a Deus essas coisas. Disse um carvão bem zangado.

- Pode pedir sim, explicou o diamante. Eu já fui carvão e pedi a Deus para ficar mais bonito e veja como fiquei!

- Vamos pedir todas juntas que ele atenderá, tenho certeza. Disse uma pequenina cassiterita.

Todos concordaram. Até o carvão zangado aceitou a ideia ao ver a beleza do diamante.

Todos pediam, todo dia, em suas preces para que o (Pai do céu) Criador ajudasse a entender melhor como era a vida. Deus que é sempre bom atendeu as preces... Tudo foi mudando aos poucos e aquelas pedras foram se transformando e foram v-i-r-a-n-d-o... Plantas!

Umas viraram plantas aquáticas, outras árvores enormes, outras flores... E como plantas eles entendiam o que era estar abaixo da terra porque tinha raízes, entendia o que era a luz do sol porque tinham folhas; outras viviam dentro da água e sabiam o que viver em um rio. Todas ficaram felizes por muito e muito tempo.

Mas, como eram filhas de Deus, elas queriam aprender mais, saber mais, e começaram a conversar...

Como seria andar? Como seria ir para todos os lados? Como seria poder ver o sol? Elas só sentiam o calor do sol, mas não viam o sol... Elas sentiam o vento, mas que barulho faria o vento? Elas sentiam a água, sabiam que a água molhava a terra, mas que cheiro teria a chuva e a terra?

Uma jovem roseira disse.

- Deus é bom, veja tudo que Ele nos deu. O sol, a chuva, a terra. Tenho certeza que se nós pedirmos com fé, Ele nos ajudara a ver o sol, a ouvir o vento e sentir o cheiro da terra molhada.

- Besteira, disse um cacto mal humorado. Isso não é possível.

A roseira calou-se, mas uma parreira (ou pé de maracujá, maracujazeiro. Maracujazeiro!!! O que é isso? É um pé de maracujá) explicou.

- Deus sempre ajuda a todos que pedem com sinceridade e fé. Eu já fui um cacto, mas não gostava de ferir e pedi para me transformar e hoje produzo deliciosas uvas (maracujás).

O cacto calou-se e todos resolveram pedir a ajuda de Deus para que entender melhor a vida até o cacto pediu.

Pediram com fé. O tempo passou, passou e Deus que é bom foi pouco a pouco transformando as plantas em animais. Algumas aprenderam a correr e viraram animais velozes; outras aprenderam a nadar e viraram peixes dos rios e dos mares; outras aprenderam a voar e viraram lindos pássaros cantores e assim viveram felizes por muito e muito tempo.

USAR BELAS CENA DE ANIMAIS E COM SONS PARA OS PÁSSAROS, ÁGUA PARA OS PEIXES.

Um dia os animais reuniram-se para conversar. Um esquilo (ou uma arararinha azul) tomou a palavra e explicou.

- Muito recebemos de nosso Pai do céu. Nós somos capazes de ver o sol e as cores, de ouvir o vento e o barulho das águas, de sentir o calor do sol e o cheiro da terra molhada. Deus é sempre bom. Nós somos filhos de Deus, por isso, devemos sempre aprender coisas novas.

Todos escutavam com atenção. A arararinha azul continuou.

- Vamos pedir a Deus, nosso criador, que nos ajude a aprender a construir casas melhores, que nos ensine a nos proteger melhor da chuva, que possamos ter mais alimentos, ter roupas que os protejam e ter mais amigos.

- Vamos também pedir, disse um leopardo (ou tigre branco) que estava presente, que gente não precise matar outros animais para viver.

Todos concordaram. Pediram com muita fé, esperaram... Esperaram. Pediram e esperaram. Pouco a pouco, Deus que é sempre bom, foi transformando os animais em crianças, em homens e em mulheres que sabiam construir suas casas para se protegerem da chuva, do calor e do frio. Sabiam plantar, fazer roupas e muitas outras coisas.

Depois de muito tempo, os homens e mulheres descobriram que não eram felizes. Muitos brigavam para ter mais comida do que precisavam; outros tinham três casas e outros não tinham nenhuma; alguns queriam tomar as coisas dos outros. Um dia as crianças se reuniram.

- Vamos pedir a Deus ajuda. Disse Gabriel.

- Como Deus poderá nos ajudar? Não somos mais pedras para pedir para saber como é o sol e a água; não somos mais plantas para pedir para vermos e ouvir; não somos mais animais para pedir para ser gente, o que podemos pedir? Perguntou Aston, um jovem de coração bondoso.

Gabriel disse.

- Quando precisamos de ajuda e não sabemos o que pedir. Devemos pedir a Deus que nos ajude da melhor forma que Ele achar. Deus é sempre bom. Ele sabe de tudo que precisamos.

Durante dias e anos as crianças oraram para Deus pedindo que Ele ensinasse a todos a ser feliz. Que acabasse com as guerras e com as brigas.

Em uma noite muito especial, um anjo veio ao mundo e disse: Paz na Terra aos homens de boa vontade. Vim ao mundo para anunciar que as preces das crianças foram atendidas. Jesus vai nascer! Ela vai ensinar as crianças e aos adultos a serem felizes de verdade.

Desde esse dia milhares de espíritos cheios de amor decidiram que ajudariam todos até que desaparecesse

do mundo todo o sofrimento e tristeza.

Observação da autora espiritual: história a ser adaptada para todas as idades.

Dinâmica Relacional

Comentários

O que você quer pedir a Deus?
ou
O que você acha bonito na natureza?

Comentários

Expressão Arte-Cultural

Pintar com tintas coloridas a resposta da questão acima.

Vivência Moral

Comentários

Soltar um pássaro que foi aprisionado (Deus transformou a pedra em planta e a planta em pássaro para que ele pudesse ver, ouvir e voar!)

Ideias criadoras

Sempre que possível, mande-nos o relato de como foi sua aula. Nossa integração é muito importante!

Aula 05 Observações

Tema **Provas da existência de Deus e atributos da divindade**

Livro dos Espíritos.
Cap. I.
Itens II e III.

Título Preto-velho, o amigo das crianças (exemplo)

Itens	Objetivos	Dimensões educadas
a)	Mostrar que evoluir é ficar perto de Deus;	Dimensão da inteligência
b)	Despertar a gratidão a Deus pela criação e pela renovação da água;	Dimensão da inteligência
c)	Mostrar a comunicação mediúnica como parte da obra divina;	Dimensão da inteligência
d)	Despertar o sentimento de amor à natureza;	Dimensão da emoção
e)	Ensinar como podemos nos aproximar de Deus amando e preservando a natureza.	Dimensão da Realização

Ideias criadoras

Trabalhamos nessa aula dois assuntos que limitam e bloqueiam as ideias do Cristo no movimento espírita: o preconceito e o medo da mediunidade. É importante que o educador se prepare emocionalmente para que, inconscientemente, não venha a ser um veículo do preconceito étnico e da ignorância em relação a mediunidade. É uma excelente oportunidade de contribuirmos com o Cristo na formação do futuro cidadão espírita, o cristão do século XXI.

Aula e comentários elaborados pelo espírito Meimei.
Psicografia médium do grupo Marcos.

Problema

Comentários

Mostrar lindas cenas de cachoeiras, rios e riachos.
(água em movimento)

Convergência

Comentários

Para onde a água via?... Para o mar...
Para onde nós vamos? Ouvir as respostas.
E depois?
E depois que formas para todos os lugares, para
onde vamos?
Vou contar uma história...

Solução Doutrinária

Comentários

Para onde vamos, mamãe? Perguntou Camila
com esperança que a mãe soubesse responder.

- Filhinha hoje nós vamos para escola. Você já
está arrumada para ir, não é?

- Eu sei maezinha, mas eu queria saber para onde
vamos. Disse Camila sem saber explicar o que ela
queria.

- Vamos para escola... Disse Eleonora, a mãe de
Camila, sem saber responder.

- Mas, mãe, eu queria saber para onde vamos
depois de tudo. Tentou explicar Camila.

- Filhinha, agora, nos vamos para a escola, depois
eu venho te pegar e vamos para casa, amanhã
vamos para a escola de novo e no fim de semana
vamos para a casa da vovó. Falou Eleonora.

- Que bom maezinha. Vamos para a casa da
vovó. Falou Camila feliz e ficou mais animada para
perguntar de novo para sua mãe.

- Mãezinha, depois e depois de ir para a escola, para a casa e para a casa da vovó... Bem depois, para onde a gente vai? Camila pensava que tinha conseguido explicar a pergunta para sua mãe. É difícil explicar coisas para adulto!

- Filhinha, olha, chegamos a sua escola.

Camila fez um cara de triste, ninguém respondia a pergunta dela.

Sua mãe vendo a filha triste disse.

- Meu amor, no fim de semana a gente pergunta para sua avó, eu acho que ela vai saber responder. Tá bem?

Camila sorriu. Sua avó com certeza saberia responder. Pensou.

Sábado, bem cedinho, Camila acordou feliz.

- Vamos para a casa da vovó!

- Sim, minha filha. Disse Eleonora. Arrume as suas coisas, todo o resto está pronto.

Camila era só felicidade. Adora a vozinha. Ela sempre dava muitas frutas para ela comer, contava histórias bonitas, falava dos bons espíritos e dos anjos da guarda.

Quando chegaram, Camila correu para abraçar dona Sinhá como era conhecida sua vozinha.

Camila falou dos estudos, dos amigos, das brincadeiras e contou seus sonhos, pois a vozinha da Camila adorava ouvir Camila contar o que tinha sonhado. Foi quando Eleonora se lembrou da pergunta que Camila tinha feito e disse.

- Pergunte para a vovó aquilo que você me perguntou quando estávamos indo ao colégio.

Camila teve um “susto de alegria”, a vozinha ia saber explicar, não perdeu tempo e perguntou.

- Para onde a gente vai depois que fomos para todos os lugares.

A vozinha não entendeu nada, mas tentou entender e perguntou.

- Como assim, netinha?

Camila com medo da vó não entender explicou da melhor forma.

- Primeiro agente nasce; depois vai para a escola; fica grande; trabalha; casa; tem filhos; vai para muitos lugares, volta... Mas depois, de tudo, tudo isso, agente vai para onde.

Dona sinhá sorriu e disse.

- Entendo minha netinha, é um pergunta muito inteligente.

- Você vai me responder, vozinha? Perguntou Camila ansiosa.

Sua vozinha pensou, pensou e disse.

- Hoje a tarde, meus amigos vêm aqui em casa para orarmos e eu acredito que um espírito muito bom vai estar aqui conosco, porque você não pergunta para ele? Disse a vozinha pensando no espírito que ela chamava de preto-velho. Ele foi um escravo que perdoou todo mundo que bateu nele; ele é muito bom e muito sábio.

- Mas eu posso falar com espírito? Perguntou Camila.

- Você não reza todas as noites como eu te ensinei? Perguntou a vozinha.

- Sim, rejo todo dia antes de dormir e quando acordo. Respondeu Camila.

Dona sinhá passou a mão na cabeça de Camila e disse.

- Se você reza para Deus você está conversando com Deus, não é?

- É sim vozinha. Concordou Camila.

- Se você conversa com Deus, pode conversar com um espírito amigo minha filha. Disse sorrindo dona sinhá.

Camila era toda felicidade. Ia conversar com um espírito e ia perguntar uma coisa muito importante. Será que ele entenderia? Pensou Camila preocupada.

Na hora combinada, chegaram os amigos da vozinha. Todos se sentaram, o ambiente era de alegria saudável. Dona marquinhas pediu que Camila fizesse uma prece bonita.

Papai do céu, obrigado pelo dia de hoje, pela

minha mãe, pelo meu pai, pela minha vozinha e por todos os amigos dela. Eu queria pedir que o espírito do preto-velho falasse comigo. Assim seja.

Todos estavam felizes por causa da bonita prece.

Eles leram e explicaram o Evangelho e também falaram que era importante agradecer a Deus por tudo. Pelos animais, pelas plantas, pelo sol e pela chuva. Depois, a vozinha pediu que todos ficassem em silêncio e pedissem a Deus que permitissem aos espíritos bons se comunicarem.

Camila estava emocionada. Sentia muita alegria e achava que o preto-velho ia saber responder a pergunta dela.

Dona Mariquinha que estava ao lado de Camila disse com uma voz diferente.

- A paz do senhor Jesus Cristo esteja com todos vocês! Preto-velho tá feliz de tá aqui hoje.

- Seja bem-vindo, querido amigo. Disse dona sinhá.

- Camila minha netinha queria lhe fazer um pergunta. Ela pode? Falou dona sinhá.

Nesse momento o coração de Camila batia a mais de mil...

O preto-velho, que falava pela dona Mariquinha, olhou para Camila, passou a mão na cabeça dela e disse sorrindo.

- Pode sim, mia filha. Preto-velho vê que você tem coração bom e que quer aprender.

- Preto-velho, o senhor pode me dizer para onde agente vai depois de tudo, depois que faz tudo no mundo e depois e depois.

- É uma pergunta bonita. Disse o preto-velho.

Preto-velho vai contar uma história que aconteceu com ele quando era menino.

Preto-velho ficava olhando a cachoeira e ficava pensando para onde vai essa água. Quando era criança, eu via os espíritos dos anjos da guarda, e perguntei para ele, igual mia filha tá fazendo agora. Meu anjo de guarda prometeu que ia me explicar e um dia preto-velho dormiu debaixo da árvore e o

anjo me tirou do corpo e foi me mostrar. Preto-velho viu tanta coisa linda.

A água cai da cachoeira e vai longe, longe como rio, às vezes, vai para debaixo da Terra e fica muitos e muitos anos lá embaixo, depois sai e continua como riacho pequenino, para e fica como lagoa, mas depois continua, pode virar nuvem ou ir até o mar e encontrar a outra água que é diferente, que é salgada.

-Mia filha já tomou banho de mar?

- Já sim, disse Camila animada e explicou, a água é salgada não dá para beber não.

- Só um pouquinho para sentir o gosto né? Falou o preto-velho.

Camila concordou com a cabeça.

Assim as água doce fica amiga da água salgada. São diferentes e são amigos. Igual nos dois não é? Disse o preto-velho olhando para Camila.

- É sim, preto velho. Eu quero ser sua amiga. Respondeu Camila.

- Agente é igual a água minha amiga Camila. Agente nasce da mãe e vai para muitos e muitos lugares, uns vão por uma caminho e outros vão por caminho bem diferentes, mas depois de muito tempo todos chegam ao mesmo lugar. Toda água vai para o céu. E agente que não é água, depois de ir para muitos lugares vai para Deus e quando estiver lá não vai ter mais tristeza, nem dor, nem medo.

- Quando agente morre vai pro céu e fica lá, preto-velho? Perguntou Camila.

- Fica não, filhinha. Volta igual a chuva. Disse com alegria o preto-velho. Pro céu só depois de ir e voltar muitas vezes e aprender tudo. É igual a escola. Demora acabar, mas um dia agente aprende tudo e não vai mais. Não é assim?

- É sim, preto-velho. Então, vai demorar agente tá com Deus?

Preto velho sorriu e disse.

- Tem um jeito de ficar com Deus que é fácil, quer aprender?

- Quero sim, disse Camila.
- É ver Deus no amor aos animais, é fazer carinho na mãezinha e na vozinha; é ajudar todo mundo. Ensinou o espírito amigo.

- Eu vou fazer isso. Disse Camila.

- Faça filhinha que assim você vai ser muito feliz. E ajude a sua mãezinha não ter mais medo de espírito que ele tá lá no quarto com medo.

Todos riram muito e Camila deu um beijo na dona Mariquinha para que preto-velho sentisse que ela o ama muito.

Eleonora que via tudo de longe ficou feliz e disse que ia pedir que Camila a ajudasse a perder o medo de falar com os bons espíritos.

Dinâmica relacional

Comentários

Quem reza antes de dormir e quando acorda?

Expressão arte-cultural

Comentários

Mostrar como cada um reza antes de dormir e ao acordar

Vivência moral

Comentários

Contar para os pais a importância da oração e/ou a noite fazer uma oração junto com os pais

Ideias criadoras

É muito importante que os pais acompanhem os temas estudados com as crianças e a estimulem em suas vivências morais. O educador pode elaborar um pequeno aviso contendo o tema da aula e a vivência moral proposta.

Tema Provas da existência de Deus e atributos da divindade

Livro dos
Espíritos. Cap. I.
Itens II e III.

Título

A rosa e o anjo (exemplo)

Itens	Objetivos	Dimensões educadas
a)	Apresentar os animais, chuva, sol e as plantas como criação divina;	Dimensão da inteligência
b)	Mostrar a cooperação na criação divina (sol, solo, plantas e animais);	Dimensão da inteligência
d)	Despertar a capacidade de apreciar a beleza da natureza;	Dimensão da emoção
e)	Expressar o sentimento de gratidão.	Dimensão da Ação

Ideias criadoras

A vivência moral deve ser uma tarefa simples e fácil de realizar e deve ser sempre avaliada no encontro seguinte para que os educandos se sintam estimulados a fazê-la. Ter uma postura compreensiva e estimuladora com os que não conseguirem realizá-la.

Aula e comentários elaborados pelo espírito Meimei.
Psicografia médium do grupo Marcos.

Problema

Comentários

Levar um rosa, sem espinhos, e pedir que sintam o seu perfume. Levar também outras plantas com outros aromas agradáveis.

Convergência

Comentários

De onde vem esse cheiro?
Quem o colocou aí?
Por que ele é importante?

Solução Doutrinária

História de uma roseira.

Existia uma plantinha muito triste. Ela não sabia ser amiga de ninguém. Ela tinha medo de ter amigos e depois ficar sozinha, ela sabia que tinha que ser bondosa com todas e que devia ajudar a todos... Mas ela não conseguia. Ela ficava com medo e ficava chata com todo mundo, depois ela se arrependia, mas já tinha magoado muitos amiguinhos. Depois de muito tentar ter amigos, ela focou sozinha, ninguém queria brincar com ela. E ela ficou triste.

Um dia ela teve uma ideia. Ia pedir a Deus que ajudasse a ser mais bondosa e mais legal com suas amigas. Ela pediu e pediu e não aconteceu nada;

mas ela não perdeu a fé e continuou pedindo, um dia um anjo apareceu para ela e disse que Deus tinha mandado ele para ajudá-la, ela ficou muito feliz e perguntou.

- Você vai me transformar em uma roseira que todo mundo ama?

O anjo sorriu e disse.

- Não minha amiguinha. Eu não posso fazer isso.

- Como você vai me ajudar? Perguntou a roseirinha quase triste.

- Eu vou ensinar a ser mais bondoso. É você que vai se tornar uma roseira que todo mundo ama.
Respondeu o anjo.

- E como eu faço? Perguntou interessada a roseirinha.

A primeira regra é a seguinte, disse o anjo falando com segurança.

- Não reclamar de ninguém. Quem vive reclamando virá chata.

A roseirinha sabia que ela vivia reclamando de todo mundo, por isso, perguntou.

- Como eu faço para parar de reclamar?

- Antes de reclamar de alguém, você pergunta para mim o que esse alguém tem de bom. Assim eu ensino a você o valor de todos. Explicou o anjo.

- Combinado, disse a roseirinha que não queria continuar solitária.

O anjo partiu.

No dia seguinte, a roseirinha acordou com a um abelha em cima de suas pétalas e como sempre fazia foi logo dizendo.

- Você abelha é feia, faz um barulho horrível, saia daqui! Eu não gosto de você.

- Eu acabei de chegar, por favor, tenha calma. Disse a abelha assustada com tanta raiva.

Quando a roseirinha ia começar a reclamar de novo, o anjo apareceu e disse.

- Escute, minha amiga. Sem a amizade da abelha vocês, rosas, não existiriam. É a abelha que ajuda que vocês nasçam em todos os lugares; sem a ajuda da abelha nem teus pais nem teus avos teriam existido.

A roseirinha ficou impressionada, ela nunca tinha pensado nisso. Ela respirou fundo e disse para a abelha.

- Abelha, a senhora, por favor, me desculpe, eu não sabia como você é importante para mim. De tanto reclamar, não vi as coisas boas que você faz por mim.

A abelha ficou feliz com a roseirinha e disse.

- Tudo bem, eu te desculpo e todas as vezes que eu puder virei te visitar.

O tempo passou... Um dia, ao amanhecer, a roseirinha sentiu muito calor e começou a reclamar.

- Sol, você é muito ruim. Esquenta demais. Eu não

gosto de você.

O anjo apareceu e disse.

- Minha amiga roseira. Se o sol for embora, toda a vida no mundo se acaba. Além de você, a luz dela ajuda os peixes no mar, os pássaros do céu e as sementes de todas as árvores, que só crescem com a ajuda dele. Sem a luz ninguém consegue sair das trevas. Quando você era semente, foi ele que te ajudou a virar planta. É justo reclamar tanto dele quando ele está ajudando todo mundo?

O roseirinha ficou muito triste. Ela vivia reclamando do sol e nunca pensou como ele ajuda a todos!

- Sol, me perdoe, por favor, eu fui muito egoísta, só pensei no meu calor e nunca agradeci por todos os dias que você me ajudou.

O sol sorriu e falou.

- Fico feliz que você aprenda a agradecer, quando gente aprende a agradecer por tudo, todos viram nossos amigos.

A roseirinha começou a entender que para ter amigos era preciso agradecer por tudo que eles faziam por ela.

- Obrigada amigo sol, pela tua luz que faz o dia ficar alegre; obrigada amigo sol pelo teu calor que aquece meu corpo; obrigada amigo sol porque tu me ensinas a ajudar a todos como ajuda com tua luz.

Uma noite, estava chovendo muito e fazia frio. O roseirinha sentia saudade de seu amigo sol e ia começar a reclamar das nuvens e da água. Ia lembrou das lições que aprendeu com o anjo, com a abelha e com o sol. Respirou fundo e disse.

- Obrigada amiga nuvem que traz a amiga água que mata a sede de todos os animais da floresta e dos seres humanos; obrigada amiga água que traz alimento para todas as plantas do mundo; obrigada amiga nuvem que dia e noite vai para todos os cantos ajudar todo mundo.

Nesse instante o anjo apareceu feliz e disse.

- Agora tens muitos amigos. És amiga dos animais e da natureza porque sabes que tudo que Deus fez é importante.

A roseirinha estava feliz, mas uma coisa a preocupava.

- Amigo anjo, a abelha muito trabalha a ajuda as plantas, produz mel e cuida de suas filhinhas; o sol tudo ilumina e ajuda as plantas, aos animais e os seres humanos. Ele está em toda parte ajudando; assim também a água e as nuvens... A roseirinha começou a chorar e não conseguia falar.

- Fale minha amiga, é importante aprender a conversar com os amigos. Incentivou o anjo.

- Eu queria também ajudar aos outros. Eu não posso me mover para ir em todos os lugares. Eu

queria ajudar as plantas, aos animais e os seres humanos; eu queria poder estar em muitos lugares para fazer o bem a todos.

O anjo, ao ouvir o pedido da roseirinha, chorou emocionado; ajoelhou-se e fez uma prece a Deus pedindo que, mesmo sendo planta, a roseirinha pudesse estar em muitos lugares e ajudar a todos. Depois da prece, uma luz muito bonita desceu dos céus e tocou a roseirinha... E desde esse dia aonde se encontram rosas e roseirinhas existe um perfume divino que agrada, reconforta e cura.

Dinâmica Relacional

Comentários

Como você ajuda seus amigos e/ou a mamãe ou papai ou irmão?

Comentários

Expressão Arte-Cultural & Vivência moral

Escrever a palavra - obrigado (a) - pintá-la e entregar para uma pessoa que ama dizendo o motivo da gratidão.

Ideias criadoras

Existem milhares de símbolos do amor de Deus por cada um de nós; é preciso descobri-los em nossas vidas para poderemos ofertas aos amigos educandos. Afinal, somos nós, em alguma medida, o anjo enviado para educar em nome de Jesus.

Tema Provas da existência de Deus e atributos da divindade

Livro dos Espíritos. Cap. I.
Itens II e III.

**Título Juti e Jetu as formigas, amigas/
Jetu o amigo de Jesus (dois exemplos)**

Itens	Objetivos	Dimensões educadas
a)	Apresentar as formigas como criação divina;	Dimensão da inteligência
b)	Destacar a delicadeza e também a força das formigas;	Dimensão da inteligência
c)	Mostrar que a cooperação é lei da natureza;	Dimensão da inteligência
d)	Despertar o reconhecimento pelas pessoas que cooperam conosco;	Dimensão da emoção
e)	Difundir a importância da não-violência	Dimensão da Ação

Ideias criadoras

Não é necessário que os objetivos estejam explícitos na história a ser utilizada como Solução Doutrinária; cabe ao educador destacá-los nos diálogos, na forma de narrar a história e em suas observações. Uma mesma história pode servir para ilustrar diferentes ensinos espíritas.

Aula elaborada pelo amigo espiritual preto-velho.

Psicografia médium do grupo Marcos.

Problema

Levar um filme que mostra um formigueiro transparente (vidro) com todas as suas atividades.

Convergência

As formigas foram criadas por Deus?

Elas são filhas de Deus?

Elas se ajudam?

Como eles se protegem?

Solução Doutrinária

Era uma vez uma formiga que se chamava Juti.

Juti era uma formiguinha pequena, era a mais nova da família, mas era muito, muito valente.

Quem chegasse perto de Juti, era ferroada na certa. Ele nem perguntava quem era. Ela batia e pronto.

A mãe de Juti vivia preocupada... Não sabia o que fazer para acalmar a filha que era tão zangada. Ela reza para o Pai do céu para aclamar o coração valente de Juti.

Um dia, na hora do almoço, Juti brigou com a irmã. Bateu nela e jogou no chão todas as folhas que a mãe tinha ido pegar longe para ela comerem. Foi uma tristeza. A mãe que vê os filhinhos brigarem sente muita tristeza. Por isso, ele foi chorar no seu quarto e pedir a Deus que ajudasse a sua filha tão valente e brigona.

... Juti foi crescendo e ficando cada vez mais valente. Brigava na rua, brigava no colégio; não respeitava nem a professora. Era terrível. Juti que Deus te ensine, era o que sua mãe dizia todo dia para a filha crescida. Juti cresceu, focou adulta, casou e teve outras filhinhos formigas... Mas continuou valente. Se alguém não falava direito com ela – era briga na certa.

Um dia aconteceu algo inesperado. Uma surpresa que

deveria ser boa, mas não foi.

Estava em casa Jutí e suas filhinhas e elas receberam a visita que uma formiga muito amiga e muito sábia. Jetu era o nome dessa formiga que cuidava de todos as formigas que sofriam e que estavam doentes.

Jetu começou a brincar com as filhinhas de Jutí e Jutí achou que ele estava fazendo mal a elas. Jutí nem pensou, partiu para cima de Jetu e começou a bater nele dizendo que ele não prestava, que ele tava fazendo mal as filhas dela e bateu e bateu tanto que Jetu não teve tempo de falar...

Jetu foi para o hospital muito doente e no mesmo dia o formiga filha da rainha formiga adoeceu e a rainha mandou chamar Jetu para cuidar dela.

Quando a rainha formiga soube que Jetu tava doente porque a raivosa Juti tinha batido nele; ficou furiosa e mandou prender a Jutí para sempre em uma prisão muito escura. As filhinhas de juti ficaram sozinhas.

Quando Jetu soube da história, mesmo doente, levantou-se e foi falar com a rainha.

- Senhora rainha, disse Jetu, eu cuidarei de sua amada filha, a princesinha que está doente, mas peço que você perdoe Juti.

- Não farei isso, disse a rainha, ela esta sempre brigando e nunca quer ajudar a ninguém. Ela ficará para sempre sozinha na prisão.

O sábio Jetu pensou que a rainha tinha razão. Ela não podia soltar Juti para que ela não ferisse outras pessoas. Mas Jetu também se lembrou de suas filhinhas que estavam muito triste e sozinhas. E falou para a rainha.

- Nobre rainha de todas as formigas. É verdade que hoje, Juti não tem condições de viver com as outras formigas, mas eu lhe faço uma boa proposta.

- O que é? Perguntou a rainha interessada.

- Depois que eu cuidar de sua filha, cuidarei de Juti para que ela possa aprender a não bater nas outras formiga. Explicou Jetu.

- Mas isso é possível? Ele é brigona desde que nasceu. Pergunta a rainha.

- Claro que é. Todas as criaturas são filhas de Deus e

todas podem aprender. Com o tempo e com o trabalho todas podem aprender a ser bons e pacíficos. Falou com convicção o sábio Jetu.

- Combinado. Ela só será solta, quando estiver educada. Disse a rainha.

E por muitos anos Jetu foi visitar Juti e ensiná-la a trabalhar e a ajudar. Ela aprendeu a costurar para quem não tinha roupa, aprendeu a limpar o chão da sua cela e da cela dos doentes, aprendeu a perdoar que a magoava e quando não achava que não ia conseguir orava e pedia a Deus ajuda e conseguia.

Uma dia... Juti saiu da prisão e foi para casa, quando chegou a casa viu que as filhas tinham aprendido as mesmas coisas que ela com Jetu e ficou muito, muito feliz, porque as filhas não iriam sofrer o que ela sofreu por ser valente.

Ela chorou de alegria agradeceu a Jetu, pois apesar de ter batido nele, ele por muitos anos ajudou a ela e as suas filhas sem nada receber.

Jetu disse.

- Um dia um homem veio ao mundo e muitos bateram nele e o maltrataram. Ele perdoou e ajudou a todos. Eu aprendi a fazer a mesma coisa.

Todas prestavam atenção. Juti estava espantada e sua filhinha mais nova perguntou: como ele se chama?

- Jesus, disse Jetu sorrindo.

Dinâmica Relacional

- Quem você já perdoou?

- Quem já desculpou?

Ou

Quem sempre lhe ajuda?

Como você é ajudado (um exemplo...)

Você ajuda a alguém? Quem?

Expressão Arte-Cultural

Teatralizar uma ação ajudando alguém

Ou

Contar a história de quando você perdoou alguém para

os amiguinhos.

Vivência Moral

Agradecer a Deus por Jesus ter vindo ao mundo nos ensinar a cooperar e a perdoar e explicar para os pais que não devemos bater me nos outros.

Ideias criadoras

Observe a variedade de perguntas que devem ser direcionadas e ajustadas ao enfoque do educador. Interessante relação é estabelecida pelo amigo espiritual entre perdão e cooperação, de fato, não existe cooperação sem perdão. Essas relações criativas e inteligentes ampliam a nossa compreensão da vida.

História a ser adaptada segundo as idades. Se você pode fazer desenhos da história, compartilhe conosco, escaneando-os e enviando para nosso e-mail. marcos.barsanulfo@gmail.com. Obrigado!

GRUPO III

11 A 14 ANOS

CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA

Nessa faixa etária o indivíduo atinge a capacidade pensar abstratamente, de entender as linguagens figuradas e de ter decisões autônomas, isto é, guiar sua conduta principios morais internos e compreender a diferenças entre ação externa e intenção. Essas capacidades possibilitam uma ampliação imensa nos temas e formas de abordá-los.

A problematização poderá ser realizada com praticamente qualquer situação ou objeto existente no mundo natural ou no mundo social; a convergência aplica-se técnicas e dinâmicas que estimulem argumentos contra e a favor, bem como esquetes teatrais mais complexas e com múltiplas interpretações; a solução doutrinária comporta a leitura direta de trechos de *O Livro dos Espíritos*, por exemplo; a Dinâmica Relacional faculta o aprofundamento de questões pessoais e psicológicas; a expressão arte-cultural utiliza-se dos recursos empregados e a vivência moral deve, paulatinamente, se tornar experiências de grupo como visita a hospitais, asilos e orfanatos.

Aula

01

Observações

Tema **Provas da existência de Deus**

Livro dos Espíritos.
Capítulo I.
Item II

Título **A busca mais radical (exemplo)**

O título deve ser elaborado pelo educador; é muito importante, pois é o primeiro estímulo do encontro e deve despertar o interesse dos educandos.

Nome da aula a ser apresentado ao educando

Itens	Objetivos	Dimensões do Ser
a)	Reconhecer a existência de Deus através de sua obra;	Dimensão da inteligência
b)	Compreender as expressões do ser em sua busca de Deus;	Dimensão da inteligência
c)	Sentir-se parte da criação divina;	Dimensão da emoção
d)	Estimular o sentimento do amor de Deus em outro ser.	Dimensão da ação

Ideias criadoras

É importante ler os exemplos de aula dos outros grupos, pois além de aprender técnicas diferenciadas, muitos atividades e conteúdos doutrinários podem ser adaptados.

Aula elaborada pelo espírito Ivan de Albuquerque.
Psicografia médium do grupo Marcos.

Etapa da Estrutura	Atividade
Problema	Apresentar trecho documentário que expresse a grandeza do universo.
Convergência	<ul style="list-style-type: none"> • O que vocês sentem ao ver essas imagens? • Quem fez tudo isso? • É possível ao ser humano agir em dimensões tão imensas? • Poderá o ser humano alterar a estrutura do universo?
Solução Doutrinária	<p>A busca de Deus é a busca mais profunda do ser humano.</p> <p>Como o homem da caverna busca a Deus? Cantando, dançando.</p> <p>Como o homem que tem o pensamento pouco desenvolvido busca a Deus? Identificando-o com algo material – o sol, a lua, uma árvore, um rio.</p> <p>Como Francisco de Assis busca a Deus? Amando a natureza, vivendo em paz e simplicidade.</p>
Expressão Arte-Cultural	Montagem de um quadro-colagem da busca do ser humana a Deus. Representar graficamente a adoração de pedras (litolatria); adoração de plantas (fitolatria); adoração de animais (zoolatria); adoração de deuses (mitologia).
Dinâmica Relacional	<p><u>Sentir-se amado por Deus.</u></p> <p>É muito importante que o educador prepare-se para este momento, meditando e orando na véspera da aula.</p> <p>Colocar música ambiente agradável e relaxante. Providenciar para que todos fiquem em uma posição confortável, seja nas cadeiras, seja em esteiras de preferência.</p>

	<p>Criar um momento de harmonia a paz. Pedir que todos relaxem, respirem lentamente, sintam-se envoltos por um luz da cor que escolherem e sinta muita paz...</p> <p>Após esses instantes, fazer uma prece pedindo a Deus que permita que todos que ali estão sintam o Seu amor, sintam-se amados, amparados, protegidos. Que todos sintam em seus corações o amor incondicional que Deus tem por cada um ser da criação, por cada um de nós.</p> <p>Vamos nos permitir sintonizar com o Pai criador que nos ama incondicionalmente.</p>
Vivência Moral	Realizar essa meditação com alguém que ama.

Ideias criadoras

Problema. Existem inúmeras fontes me documentários e no youtube. Naturalmente, devemos verificar as informações. O melhor documentário sobre o universo que conheço é o SPACE, produzido pela rede de televisão BBC. No youtube existem centenas de opções, sugiro entrar com palavras como “universo” ou “tamanho do universo” etc. Segue duas sugestões. A primeira é o trecho de um filme a segunda de um documentário. 1ª <http://www.youtube.com/watch?v=VrdPrF5iB-Q&feature=related>

2ª. <http://www.youtube.com/watch?v=kU0ScDUE1sU&feature=related>

Solução Doutrinária. Para tratar da grandeza de Deus e da evolução das formas de relação do ser humano com o criador, a leitura do livro Depois da Morte, de Léon Denis, o capítulo 9; do livro O Espírito e o Tempo, de José Herculano Pires, o capítulo I, item 3, da primeira parte e do nosso livro Fenômenos Mediúnicos através dos Tempos, volume I. Disponíveis em nosso blog.

Dinâmica Relacional. É relevante o destaque que faz o amigo espiritual quando sugere que nos preparamos, nesse caso em particular, para a dinâmica Relacional. Em nosso movimento, é comum a compreensão de que devemos nos preparar as reuniões mediúnicas, o que é útil e verdadeiro. Estranho, contudo, é a falta da cultura de preparação emocional (espiritual) para os encontros educacionais. Não deveríamos nos preparar? Não deveria o encontro educacional ser um momento descontraído, feliz e espiritualizante? Como criar um ambiente de vivências significativas sem a preparação emocional anterior do educador? Certamente, nossa preparação é o recurso mais valioso para nossas aulas.

Aula	02	Observações
Tema	Provas da existência de Deus	Livro dos Espíritos. Capítulo I.
Título	A inquietação e a paz (exemplo)	Item II
<i>Devemos evitar usar perguntas no título, ele é uma apresentação. É o nome da aula.</i>		

Itens	Objetivos	Dimensões do Ser
a)	Identificar a criação evolui da desarmonia para a harmonia;	Dimensão da inteligência
b)	Explicar que a harmonia nos aproxima de Deus;	Dimensão da inteligência
c)	Refletir sobre emoções harmonizadas e desarmonizadas que possuímos;	Dimensão da emoção
d)	Realizar ações que ampliem a harmoniza pessoal.	Dimensão da ação

Ideias criadoras

A harmonia musical é um das belas expressões da harmonia universal. Partindo dessa expressão podemos abordar os mais variados assuntos e temas, cada ao educador desenvolver a utilizar essas ideias. Compartilhe com os outros educadores as suas experiências, envie suas aulas e recursos utilizados para nosso e-mail: marcos.barsanulfo@gmail.com

Aula elaborada pelo espírito Ivan de Albuquerque.
Psicografia médium do grupo Marcos.

Etapa da Estrutura	Atividade
Problema	Apresentar duas músicas. Uma muito desarmônica – um canto “selvagem” sem ritmo e cadência e uma música melodiosa e cantada por uma bela voz.
Convergência	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a diferença? • A harmonia é apenas uma característica da música? • Existem mentes harmonizadas e desarmonizadas? • A Criação caminha da desarmonia para a harmonia; da feiúra para a beleza; da ignorância para a plena consciência.
Solução Doutrinária	<p>A vida desenvolve-se da desarmonia para a harmonia; do caos para a ordem; da ausência de beleza para a beleza sublime. Esse processo prova a existência de uma ordem a presidir todo o processo da vida na natureza e na sociedade.</p> <p>Quando o espírito – o ser consciente - comprehende melhor o Criador torna-se capaz de produzir mais harmonia, ordem e beleza. Exemplificar com um relato da vida em um mundo superior.</p>
Dinâmica Relacional	Que dimensões do meu ser estão harmonizadas e quais estão desarmonizadas? Ser o mais específico possível, evitar falar apenas, por exemplo, minhas emoções estão em desarmonia. Que emoções? Em relação a que? A alimentação, ao amar, ao confiar em Deus? Em comprimento com as obrigações do colégio ou de casa? Em relação ao hábito de orar ou de ter tempo, durante a semana, para ajudar alguém?
Expressão Arte-Cultural	Uma peça teatral em que um das dificuldades ou algumas sejam apresentadas e solucionadas a partir de uma compreensão mais profunda do amor de Deus.
Vivência Moral	Buscar corrigir, durante a semana, a desarmonia apresentada. O educador, se possível, deve depois do encontro anotar as desarmonias do educando e pensar como ajudá-lo a superá-las.

Ideias criadoras

Solução Doutrinária. A Revista Espírita de Kardec (facilmente encontrada na internet), de abril de 1858, tem interessantíssimo relato sobre a vida de Júpiter. É preciso pesquisar a obra de Francisco Xavier e a do médium norte-americano (considerado o precursor do Espiritismo no EUA) para mais relatos. Quem encontrar compartilhe com todos, enviando-nos.

Dinâmica Relacional. Há uma sugestão preciosa: ser o mais específico possível sobre as questões abordadas. Falar de uma maneira muito geral é aceitável em um grupo que não se conhece, mas o educador, pouco a pouco, deve aprofundar as reflexões, integrando o grupo educacional.

Aula 03
 Tema Provas da existência de Deus
 Título **Os auxiliares de Deus (exemplo)**

Observações
 É importante usar o
Livro dos Espíritos no
 grupo educacional

Além de criar um título interessante, é indispensável apresentá-lo de forma empolgante.

Itens	Objetivos	Dimensões do Ser
a)	Apresentar que os espíritos como auxiliares Deus na criação, co-criadores;	Dimensão da inteligência
b)	Identificar que criamos “um mundo” e “seres” com os nossos sentimentos;	Dimensão da inteligência
c)	Enfatizar a importância de conhecer nossos melhores e piores sentimentos;	Dimensão da emoção
e)	Aprender a doar os melhores sentimentos.	Dimensão da ação

Ideias criadoras

Enfatizamos que a aula espírita deve preocupar-se com as três dimensões do ser: o saber, o sentir e o fazer. Congregando essas três forças espirituais o espírito encarnado terá condições de cumprir a sua missão na Terra. Erro grave da educação – com consequências desastrosas – é limitar-se a uma ou duas dessas dimensões.

Aula elaborada pelo espírito Ivan de Albuquerque.
Psicografia médium do grupo Marcos.

Etapa da Estrutura	Atividade
Problema	Apresentar gravuras de grupos de animais. Pássaros e seus sons. Animais marinhos e seus sons. Dinossauros.
Convergência	Quem os criou? Os espíritos ajudaram? Os espíritos decidiram suas características? O que esses animais expressam de seus autores? Existem particularidades da personalidade espiritual de quem os ajudou a aperfeiçoar? Obs. São apenas sugestões de questões
Solução Doutrinária	Apresentar texto que solucionem a questão que podem ser distribuídos em subgrupos ou estudados por todos.
Dinâmica Relacional & Expressão Arte-Cultural	Expresse seus melhores e piores sentimentos por meio de uma pintura (ou duas pinturas); apresentar ao grupo, dialogar sobre eles.
Idem	Idem
Vivência Moral	Doar a pintura que expressa seus melhores sentimentos.

Ideias criadoras

Problema. As gravuras e os sons de pássaros poderem ser pesquisados na internet. Utilizar as imagens em TV/Data show ou imprimi-las em gravuras grandes e coloridas, a beleza visual é muito importante! O mesmo aplica-se aos animais marinhos e aos dinossauros (existem pesquisas que reproduziram os sons dos dinossauros). Contamos com a sua ajuda nesta pesquisa.

Solução Doutrinária, o capítulo II, do livro A Caminho da Luz (Emmanuel/F. Xavier), é uma excelente introdução ao tema. Disponível em nosso blog.

Aula
Tema

04

Atributos da divindade

Título

Fanatismo e preconceito péssimos
conselheiros ou A diferença entre
saber e viver o Espiritismo (dois
exemplos)

Livro dos Espíritos.
Capítulo I.
Item III

Objetivos	Objetivos	Dimensões do Ser
a)	Diferenciar a concepção teórica da concepção emocional de Deus;	Dimensão da inteligência
b)	Esclarecer que o fanático é um indivíduo que pensa ser privilegiado por Deus;	Dimensão da inteligência
c)	Esclarecer que Deus é imaterial, todo poderoso, perfeitamente justo e bom.	Dimensão da inteligência
d)	Avaliar a própria concepção de Deus; Desenvolver o respeito e o apoio as outras religiões.	Dimensão da emoção Dimensão da ação

Ideias criadoras

Essa aula nos dá a oportunidade de analisar o fanatismo e o preconceito, não apenas do outro, mas em que medida esse sentimento está presente em nosso íntimo. O ideal é que o educador, antes da aula, tenha o seu momento de auto-análise.

Aula elaborada pelo espírito Ivan de Albuquerque.

Psicografia médium do grupo Marcos.

Etapa da Estrutura	Atividade
Problema	Cenas televisivas de fanáticos religiosos de variados credos.
Convergência	<ul style="list-style-type: none"> • O que é o fanatismo? • Por que as pessoas se tornam fanáticas? • A concepção que se tem de Deus ajuda a ampliar ou diminuir o fanatismo? • A concepção espírita de Deus auxilia a aumentar ou a diminuir o fanatismo? • É possível existir fanatismo nos espíritas (apesar de não existir no Espiritismo)?
Solução Doutrinária	<p>Livro dos Espíritos lido em grupo. Leitura dividia: Pergunta / resposta / comentários de Kardec; Questões 10 a 13 (por exemplo).</p> <p>História do livro <i>O Céu e o inferno</i> de Allan Kardec ou psicografia sobre o conceito emocional de Deus e o preconceito.</p> <p>Obs. Comentário a questão 10 de <i>O Livro dos Espíritos</i>: Se não podemos compreender a natureza íntima de Deus, por que ser fanático desejando impor nossa compreensão limitada?</p>
Dinâmica Relacional	<p>O educando joga o dado se der ímpar responde a questão de letra a; Se der par responde a questão de letra b.</p> <p>Narrar uma situação em que:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Eu não fui fanático... b) Eu fui fanático...
Expressão Arte-Cultural	Compor uma poesia ou rima contando a história de não-fanatismo ou contando como deveria ter sido a história de fanatismo.
Vivência Moral	Fazer em grupo uma prece por todas as religiões e por todos os religiosos para que encontrem o caminho que leva a Deus em sua religião.

Ideias criadoras

Problema. As cenas que mostrem um comportamento de fanatismo religioso podem ser selecionadas no youtube.

Solução Doutrinária. Um dos textos que podem ser utilizados é a mensagem do espírito Bernardin (a pronuncia é “Bernardan”), em O Céu e o Inferno, de Allan Kardec. Essa mensagem é instrutiva para o tema, por não ter sido esse espírito espírita, mas por sua conduta conquistou uma condição muito elevada. É a vivência e não a definição filosófica e religiosa que “salva”. O outro texto é uma psicografia o conceito emocional de Deus que é um doloroso e honesto depoimento de um amigo de ideal desencarnado, soma-se a esse texto as reflexões de outro amigo espiritual que nos ajuda a aprofundar a compreensão da Doutrina Espírita. Cabe ao educador selecionar o texto mais adequado.

Item	Objetivos	Dimensões do Ser
a)	Relacionar as concepções de filósofos e cientista eminentes com a concepção espírita;	Dimensão da inteligência
b)	Identificar conceitos limitados sobre Deus;	Dimensão da inteligência
c)	Desvelar a própria relação emocional com Deus;	Dimensão da emoção
d)	Estimular a outros a pensar sua relação com Deus.	Dimensão da ação

Ideias criadoras

Não faltam exemplos oriundos dos mais avançados pesquisadores da atualidade que elaboram um concepção sobre Deus semelhante a concepção espírita. Caso você encontro outros além dos sugerido, envie-nos!

Aula elaborada pelo espírito Ivan de Albuquerque.
Psicografia médium do grupo Marcos.

Etapa da Estrutura	Atividade
Problema	<p>Trecho do documentário <u>Quem somos nós?</u> e/ou Trecho da entrevista de Amit Goswami.</p>
Convergência	<p>A evolução da ciência faz com que ela se aproxime ou se distancia do Espiritismo? A ideia apresenta sobre Deus é parecida ou diferente da ideia espírita? Qual a ideia sobre Deus que o entrevistado classifica de “popularista”? Qual a relação entre a concepção espírita de Deus e a do cientista entrevistado?</p>
Solução Doutrinária	<p>Ler Livro dos Espíritos e comparar as explicações. O Espiritismo sintetiza a ideia de um Deus que não é material nem humano e da ordem universal por meio de Suas Leis.</p>
Dinâmica Relacional & Expressão Arte-Cultural	<p>Após um momento de silêncio, elaborar desenhos (quadro-síntese) que expressem diversas formas como cada um já se relacionou com Deus – por exemplo: momentos em que pensei que poderia fazer trocas com Deus ou que Deus estava com raiva de mim; que Deus me ama; etc.</p> <p>Expor os desenhos ao grupo.</p> <p>Obs. O momento de silêncio e relaxamento é importante para que cada um possa conseguir concentrar-se e mais facilmente ter acesso as próprias recordações.</p>
Idem	Idem
Vivência Moral	<p>Organizar a exposição: Deus e minha vida no próprio centro espírita.</p>

Ideias criadoras

Problema Documentário Quem somos nós?

<http://www.youtube.com/watch?v=1JdeUMao3EA&feature=fvsr> é um documentário mostra uma aproximação muito enriquecedora da ciência quântica e do Espiritismo. Sugiro o trecho 47h07min a 50h20min para abordar o tema Deus. Outro vídeo é o Quem somos nós 2? Sugiro o trecho 6min: 25seg a 9min: 43 seg.

<http://www.youtube.com/watch?v=Ul4ydKDQrzU> O terceiro vídeo entrevista com Amit Goswami <http://www.youtube.com/watch?v=e-aDYAezrps> o trecho destacado é o de 01:00:50 a 01:04:55. O educador deve escolher utilizar um ou dois trechos; ou outro que julgue mais adequado.

Solução Doutrinária. Utilizar textos sugeridos em outro momento ou oriundos da pesquisa do educador.

Dinâmica Relacional & E. Arte-Cultural. O educador pode pedir que os desenhos sejam feito na medida em que ele descreve a situação, por exemplo, desenho uma situação que você tentou fazer uma troca com Deus; depois de feito o desenho, uma situação em que você teve um sentimento de profunda gratidão a Deus; etc.

Aula	05	Observações
Tema	Elementos Gerais do Universo	Livro dos Espíritos. Parte I. Capítulo II
Título	O espírito dos animais (exemplo)	

Itens	Objetivos	Dimensões do Ser
a)	Apresentar a matéria e o espírito como os dois elementos formadores do universo;	Dimensão da inteligência
b)	Destacar que é o espírito que dá vida a matéria e sobrevive a morte do corpo físico;	Dimensão da inteligência
c)	Identificar o perispírito como corpo material sutil;	Dimensão da inteligência
d)	Compartilhar o sentimento de perda;	Dimensão da emoção
e)	Difundir dá a certeza da imortalidade.	Dimensão da ação

Ideias criadoras

Compartilhe conosco suas pesquisas sobre a imortalidade; bem como vivências mediúnicas de amigos que desencarnaram e que testemunharam sua imortalidade.

Aula elaborada pelo espírito Ivan de Albuquerque.
Psicografia médium do grupo Marcos.

Etapa da Estrutura	Atividade
Problema	Um ou dois relatos do documentário <u>Vida após a vida</u> do Dr. Raymond Moody.
Convergência	Como explicar essas experiências? Discutir opiniões favoráveis a compreensão espírita e a materialista, refutando suas teses por meio do diálogo.
Solução Doutrinária	Relato de Gabriel Delanne ou Chico Xavier. Livro dos Espíritos – pedir aos educandos que pesquisem na parte I, capítulo II, e selezionem uma questão que, para eles, melhor expresse os temas estudados.
Dinâmica Relacional	Como você lidou com a morte de alguém querido? Ou Como você lidou com a morte de um animal de estimação?
Expressão Arte-Cultural	O educador – em uma encanação teatral espontânea – coloca-se como alguém que está vivendo a dor do desencarne de uma pessoa muito amada - definir a pessoa segundo o perfil do grupo – e solicita o consolo dos educandos. Obs. É um vivencia importante, pois um dia os educandos serão chamados a consolar pessoas que tiveram perdas verdadeiras e dolorosas.
Vivência Moral	Compartilhar o relato lido na solução doutrinária pelos meios eletrônicos (e-mail, Orkut, Face book, outros)

Ideias criadoras

Problema. Os estudos do Dr. Raymond Moody são apresentados no documentário Vida após a vida que conta com a participação do Dr. Moody e de seis pessoas que viveram a experiência de quase-morte. O trecho sugerido é o da parte dois de 5:50 a 8:17 <http://www.youtube.com/watch?v=sdtmVyuPRc&feature=related> Existem muitos outros trechos interessantes. Boa escolha.

Solução Doutrinária. Antes da pesquisa dos educandos, em O Livro dos Espíritos o educador pode apresentar um relato espírita de Gabriel Delanne – Goethe e seu amigo; ou de Chico Xavier – a sobrevivência dos animais. Ambos disponíveis no blog. É importante destacar que Goethe é considerado o mais importante escritor da literatura alemã e um dos mais importantes de todos os tempos.

Aula	07	Observações
Tema	Elementos Gerais do Universo	Livro dos Espíritos. Parte I. Capítulo II
Título	Pensar faz diferença (exemplo)	

Item	Objetivos	Dimensões do Ser
a)	Explicar que os fluidos/energias são modificados pelos nossos pensamentos e sentimentos;	Dimensão da inteligência
b)	Constatar que somos afetados pelos fluidos/energias.	Dimensão da inteligência
c)	Identificar os fluidos que emitimos ao sentir;	Dimensão da emoção
d)	Aprender a projetar fluidos elevados e benéficos.	Dimensão da ação

Ideias criadoras

Existem centenas de experiências que comprovam a atuação da inteligência na matéria por meio do pensamento e dos sentimentos. Que tal fazer uma pesquisa coletiva e organizar essas informações? Conto com a colaboração de todos. Envie-me e, uma vez organizado esse material, divulgarei para todos o resultado de nosso trabalho coletivo.
Marcos.barsanulfo@gmail.com

Aula elaborada pelo espírito Ivan de Albuquerque.
Psicografia médium do grupo Marcos.

Etapa da Estrutura	Atividade
Problema	Mudança do comportamento de uma sociedade pela influência do pensamento
Convergência	Como o Espiritismo explica essas modificações? O que você acha? Como pode o pensamento alterar o comportamento de outras pessoas? É possível?
Solução Doutrinária	O pensamento altera os fluidos que afeta as pessoas... Ver Revista Espírita e sintetizar o texto de Allan Kardec.
Dinâmica Relacional	Relato de uma experiência que tenha descrição de sensações fluídicas como encontrar um amigo e sentir um calor reconfortante ou um desafeto e sentir um calafrio ou um peso enorme
Expressão Arte-Cultural	Expressar por meio de um teatro mudo o encontrar e uma solução adequada caso a experiência tenha sido negativa.
Vivência Moral	Preparar-se vibratoriamente e abraçar uma pessoa amada envolvendo-a com fluidos elevados.

Ideias criadoras

Problema. Quem somos nós?

<http://www.youtube.com/watch?v=1JdeUMao3EA&feature=fvsr> sugiro o trecho 31min: 35seg a 32min: 44seg.

Solução Doutrinária. O artigo Atmosfera Espiritual, da Revista Espírita de 1867, apresenta a explicação do fenômeno acima relatado. Ideal é a

adaptação do texto para o grupo. Caso você tenha outros textos, compartilhe conosco! Marcos.barsanulfo@gmail.com

GRUPO IV

15 EM DIANTE

CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA

Nesse grupo as faculdades cognitivas atingem a maturidade. Evidencia-se a maturidade espiritual alcançada, a organização biológica permite ao indivíduo a expressão de sua individualidade. O diferencial, a partir dessa idade, é o da evolução moral e intelectual e não mais das limitações emocionais e cognitivas.

O indivíduo é capaz do pensamento crítico e abstrato, amplia-se o leque de possibilidades de assuntos e formas de abordagem.

É possível - e desejável - congregar diferentes idades em os grupos de educação espírita, superando-se as barreiras do convívio das gerações no Centro Espírita.

Além de compreender a provas da existência de Deus, o grupo deve desenvolver uma busca emocional do Criador em si mesmo e em Sua obra.

A reflexão madura adquire valor pessoal, prático. Enriquecer a relação emocional com o Criador e reconhecer Deus em suas criaturas, superar ativismos castradores e perniciosos, permitir-se o vínculo com o Pai é a meta essencial.

Aula 01 Tema gerador

Tema	Provas da existência de Deus	Livro dos Espíritos Capítulo I Item II
Título	Uma experiência com Deus (exemplo) <i>O título deve ser elaborado pelo educador; é muito importante, pois é o primeiro estímulo do encontro e deve despertar o interesse dos educandos.</i>	<i>O nome da aula a ser apresentado ao educando</i>

Itens	Objetivos	Dimensões educadas
a)	Reconhecer Deus como Criador do Universo;	Dimensão da inteligência
b)	Demonstrar que a grandeza do universo e a complexidade da vida não poderiam ser obra do acaso;	Dimensão da inteligência
c)	Sentir a presença de Deus;	Dimensão do sentimento
d)	Estimular ao educando a ajudar a alguém ampliar sua fé em Deus.	Dimensão da ação

Ideias criadoras

É indispensável que o educador leia as aulas dos outros grupos.
É possível adaptar ideias e conteúdos.

Aula e comentários elaborados pelo espírito Cairbar Schutel.

Psicografia médium do grupo Marcos

Obs. Os nomes das etapas não devem ser apresentados ao educando.

Etapa da estrutura	Atividade	Comentário
Problema	<p>Pegar uma frase com cinco palavras corte-as, entregar para cada educando e pedir que eles juntem as palavras sem olhar, anotar as frases formadas. Depois de algumas tentativas, peça que eles juntem as palavras olhando.</p>	<p>Exemplo de frases: "Fora da Caridade não há salvação (Allan Kardec)" ou "Eu quero (a) misericórdia e não (o) sacrifício (Jesus de Nazaré)". Obs. Os artigos (a) e (o) da segunda frase podem ser incluídos ou retirados segundo o número de participantes, pode utilizar as duas frases dividindo-se o grupo ou elaborar outras.</p>
Convergência	<p>Analizar os resultados e perguntar o que fez a diferença entre todos os resultados.</p> <p>O uso da inteligência para organizar tudo.</p>	<p>Desenvolver mais questionamentos segundo o perfil do grupo</p>
Solução doutrinária	<p>Distribuir livros espíritas – Codificação espírita; Memórias de um Suicida; Paulo e Estevão; O problema do Ser, do Destino e da Dor; Roma e o Evangelho - e pedir que os educandos pesquisem algum fato/informação que prove a existência de Deus.</p>	<p>É importante que o educador apresente, rapidamente, essas obras que são clássicos do Espiritismo.</p> <p>Pode-se organizar a pesquisa individual ou em duplas. O resultado deve ser apresentado a todos.</p>
Dinâmica relacional	<p>Uma experiência com Deus. Relato em grupo com todos.</p>	<p>Formar um círculo e pedir que o educando relate um momento em que sentiu a presença de Deus de forma especial</p>
Expressão arte-cultural	<p>Escolher uma experiência expressa no grupo e escrever o que achou mais emocionante na história escolhida.</p>	

Vivência moral	Partilhar a história que se escolheu com alguém a história que se escolheu para registro, se necessário não identificar a autoria da história. Bom senso e respeito!	O educador deve estar atento a preservação das histórias mais pessoais dos educandos. Criando um ambiente de respeito e confiança o grupo partilhará suas experiências, tornando-se mais unido.
----------------	--	---

Ideias criadoras

Solução Doutrinária. A sugestão do amigo espiritual é muito oportuna, pois é uma forma estimulante de apresentar os clássicos da literatura espírita aos educandos.

Dinâmica Relacional. O educador deve criar um ambiente adequado a reflexão proposta. Pode propor um ou dois minutos de silêncio (com ou sem música instrumental) como forma de auxiliar aos educando a entrarem em contato com suas memórias e sentimentos.

Tema

Atributos de DeusLivro dos Espíritos
Capítulo I
Item III

Título

Minha relação com o Pai (exemplo)

Observe que esse título, como o anterior, enfoca a relação pessoal do indivíduo com Deus. Essa é uma das formas de estudar o tema Deus.

Itens	Objetivos	Dimensões educadas
a)	Relacionar a maturidade emocional do indivíduo e o sua relação com Deus;	Dimensão da inteligência
b)	Identificar a própria concepção predominante em si mesmo;	Dimensão da emoção
c)	Analizar a concepção espírita sobre Deus;	Dimensão da inteligência
d)	Entender a relação entre concepção de Deus e a conduta individual;	Dimensão da inteligência
e)	Aceitar o sofrimento como estímulo ao amadurecimento espiritual que induz o auxílio ao próximo.	Dimensão da ação

Ideias criadoras

Observe a especificidade dos objetivos. Faz-se uma relação específica entre a concepção de Deus e a forma em lidar com o sofrimento. Poderíamos relacionar, também, a concepção de Deus com as atitudes na vida profissional; na relação conjugal; na educação dos filhos ou na maneira de lidar com a morte de pessoas amadas.

Aula elaborada pelo espírito Cairbar Schutel.

Psicografia médium do grupo Marcos

Etapa da estrutura	Atividade
Problema	<p>Contar a história de José do Egito Obs. Destacar o caráter simbólico da história na relação do homem com Deus. Pode-se utilizar uma pintura para ilustrar a narração.</p>
Convergência	<ul style="list-style-type: none"> • Como essa história simboliza a relação do homem com Deus? • Que passagens são atuais? • Que concepção ela apresenta de Deus? • Todos os sofrimentos são castigo de Deus?
Solução doutrinária	<p>Filme “Jesus de Nazaré”, cena da crucificação Estudo de um trecho do livro de Leon Denis: <u>O Problema do Ser, do Destino e da Dor</u>. Capítulos XXVI e XXVII.</p>
Dinâmica relacional	<p>Conte um sofrimento que lhe aproximou de Deus. Obs. Pode-se dividir o grupo em duplas ou trios.</p>
Expressão arte-cultural	<p>Simbolize a sua dor por meio de uma escultura de massa de modelar. Obs. O educador pode fotografar as esculturas, anotar seus significados e utilizá-las para outras reflexões futuras. Atenção: ter sempre respeito pela expressão de dor do outro.</p>
Vivência moral	<p>Agradecer a Deus por uma dificuldade que passou ou que passa, expressando o aprendizado realizado e como irá tornar esse aprendizado em benefício de outra pessoa. Obs. Exemplo: passei por um período sem emprego; dei-me conta do sofrimento que é não ter trabalho; vou orar por alguém que está sem trabalho ou vou conversar com alguém que está sem emprego para estimulá-lo a não desesperar-se e/ou ajudar a procurar um emprego; fiquei de recuperação no colégio/faculdade por dificuldade em entender a disciplina, vou ajudar alguém com essa dificuldade etc.</p>

Ideias criadoras

Problema. A história de José é uma das mais simbólicas narrativas bíblicas. Esta registrada no livro do Gêneses, capítulo 37 a 46. É possível conhecer essa história pelo desenho que relata os principais acontecimentos e deve orientar o educador ao narrar a história <http://www.youtube.com/watch?v=BQBCyuaY8cs> ou o filme <http://www.youtube.com/watch?v=GPdN8-rxfbc> com o mesmo ator que interpretou Gandhi Ben Kingsley.

Solução Doutrinária. Filme Jesus de Nazaré, cena da crucificação, 4h: 26min: 00 a 4h: 30mim: 00s.

<http://www.youtube.com/watch?v=iqtpYRYtC0A> No momento final do trecho, em que Jesus afirma ao bom ladrão que ele estará com ele no paraíso, poderá levar a uma interpretação equivocada de uma salvação instantânea. O que se comprehende é o que o Cristo facultou a ele o acesso, a visita as regiões superiores, como forma de estímulo ao seu crescimento espiritual, prática que encontramos relatada por muitos espíritos. O texto de Léon Denis sobre A Dor em muito auxiliará essa a etapa da estrutura. Está disponível no blog.

Aula	03	Tema gerador
Tema	Atributos de Deus	Livro dos Espíritos Capítulo I Item III
Título	A alegria e a dor de cada dia (exemplo) De acordo com o perfil do grupo podemos utilizar títulos mais descontraídos.	

Itens	Objetivos	Dimensões educadas
a)	Analisar os atributos de Deus e suas consequências para os indivíduos;	Dimensão da inteligência
b)	Explicitar que Deus concede ao espírito liberdade de escolha e responsabilidade por seus atos;	Dimensão da inteligência
c)	Avaliar a relação pessoal que se tem com Deus;	Dimensão da emoção
d)	Desenvolver o sentimento de responsabilidade das próprias ações	Dimensão da ação

Ideias criadoras

O tema permite que ao educador elaborar os mais diversos objetivos, embora isso exija alguma prática, é importante que você comece a analisar e definir alguns objetivos de suas aulas. Que objetivo você poderia incluir nessa aula? A aula deverá ter no mínimo três objetivos que contemplam a dimensão da inteligência, da emoção e da ação.

Aula elaborada pelo espírito Cairbar Schutel.
Psicografia médium do grupo Marcos

Etapa da estrutura	Atividade
Problema	Cena de desencarne
Convergência	<ul style="list-style-type: none"> • Deus isenta-nos de nossas provas? • Deus as atenua? • Quem gera nossas provas?
Solução doutrinária	<p>Situações exemplificadoras como solução doutrinária. Dividir grupos para cada situação, depois realizar exposição de cada grupo. Além das questões do item estudado, ver 119; 171 e 258 de O Livro dos Espíritos.</p>
Dinâmica relacional	<p>Compartilhe um sofrimento vivido que evitou outro sofrimento.</p> <p>Obs. Por exemplo, ao renunciar lazer pelo estudo evitou a reprovação ou uma vivência que me tornou mais compreensivo e evitou um problema em outro momento...</p>
Expressão arte-cultural	<p>Teatro agindo com bondade.</p> <p>Representar uma das situações descritas com destaque para o que aprendeu a evitar</p>
Vivência moral	<p>Elaborar a Vivência Moral em conjunto a partir do questionamento: que ação de bondade você poderia realizar durante a semana?</p> <p>Obs. Anotar as propostas para dialogar sobre elas na semana seguinte.</p>

Ideias criadoras

Problema. Uma cena de desencarne pode ser facilmente selecionada no youtube, segundo o perfil do grupo educacional.

Solução Doutrinária. Sugiro dois relatos que mostrem a flexibilidade da Lei de Deus em relação a equívocos semelhantes. O primeiro está registrado no capítulo – O filho excepcional – o outro é a história da médium Yvonne do Amaral Pereira relatada no livro Recordações da Mediunidade que fora suicida na encarnação anterior e na atual dedicou-se ao resgate e a prevenção do suicídio abnegadamente. Ambos disponíveis no blog. É preciso registrar que existem casos de espíritos que optam por vir em situações difíceis para exemplificarem e evoluírem sem terem sido obrigado a essas vivencias conforme relata Kardec no livro O Céu e o Inferno.

Tema

Espírito e matériaLivro dos
Espíritos
Capítulo I
Item II

Título

Sentir a realidade espiritual (exemplo)

Itens	Objetivos	Dimensões educadas
a)	Mostrar que o espírito manipula consciente ou não os fluidos;	Dimensão da inteligência
b)	Explicar que todo o universo está ocupado por matéria sutil ou energias, que nada é vazio;	Dimensão da inteligência
c)	Entender que nossa interação com as energias sutis acarreta responsabilidade individual;	Dimensão da inteligência
d)	Sensibilizar-se em relação à realidade energética do universo;	Dimensão da emoção
e)	Ampliar a compreensão de pessoas próximas.	Dimensão da ação

Ideias criadoras

Envie-nos o relato das experiências com essa aula. É muito importante!
marcos.barsanulfo@gmail.com

Aula elaborada pelo espírito Cairbar Schutel.
Psicografia médium do grupo Marcos

Etapa da estrutura	Atividade
Problema	Solicitar a ajuda de dois ou três passistas experientes. Pedir a concentração de todos para harmonizar o ambiente. Realizar a aplicação do passe em todos.
Convergência	<ul style="list-style-type: none"> • O que sentiram? • Quais as sensações? <p>Obs. Explorar o relato. Se possível começar pelo relato do próprio educador, pedir o relato do(s) passista(s); suas sensações e outras experiências fluídicas.</p>
Solução doutrinária	Relato de experiências fluídicas de Chico Xavier. Explicação do Livro dos Espíritos e do Livro dos Médiuns. Ler comentando e relacionando com as experiências vividas.
Dinâmica relacional	Pedir que lembrem e relatatem outras experiências fluídicas com eles ou com pessoas próximas, inclusive experiências de adoecimento de pessoas, animais ou plantas.
Expressão arte-cultural	Escrevam as suas histórias.
Vivência moral	Relatem para alguém o que aprenderam e dêem testemunho de suas experiências.

Ideias criadoras

Problema. É importante explicar aos passistas a seriedade e as intenções educativas do passe proposto.

Solução Doutrinária. Disponibilizamos alguns relatos da vivência mediúnica de Chico Xavier, [Relato sobre fluidos](#), certamente, existem muitos outros. As explicações podem ser pesquisadas nas obras básicas.

Tema

Espírito e matéria

Título

O espírito é real (exemplo)

Livro dos Espíritos
Capítulo II
Item II

Itens	Objetivos	Dimensões educadas
a)	Mostrar processos em que os espíritos desencarnados manipulam a matéria densa;	Dimensão da inteligência
b)	Identificar o perispírito como um corpo composto de material sutil;	Dimensão da inteligência
c)	Entender a dimensão consoladora de prova da imortalidade;	Dimensão da emoção
d)	Auxiliar a outras pessoas a ampliarem sua compreensão da realidade espiritual.	Dimensão da ação

Ideias criadoras

Vamos organizar um catálogo com relatos, vídeos, fotos e transcomunicações instrumental que possam ser materiais educativos. Caso você tenha algum desses materiais compartilhe conosco.

Aula elaborada pelo espírito Cairbar Schutel.
Psicografia médium do grupo Marcos

Etapa da estrutura	Atividade
Problema	Mostrar uma materialização.
Convergência	<ul style="list-style-type: none">• É possível esse tipo de experiência?• Existe relato nos evangelhos sobre fenômenos desse tipo?• O que eles provam?
Solução doutrinária	LE – o espírito é independente do corpo físico, embora continue vinculada à matéria bem mais sutil. Explicação em forma de teatro- dialogado. Um espírito se materializa e dialoga com os educandos.
Dinâmica relacional	Relate experiências com fenômenos mediúnicos que viveu ou que teve notícia.
Expressão arte-cultural	Desenhar com lápis preto a experiência. Sem cores.
Vivência moral	Apresentar essa experiência a uma pessoa que está passando por um momento de perda ou descrença.

Ideias criadoras

Problema. O vídeo que disponibilizamos retrata as clássicas experiências do cientista William Crookes
<http://www.youtube.com/watch?v=qbgdMQprVIU>

Solução Doutrinária. indicamos o artigo de Kardec publicado na Revista Espírita de 1858, Teoria das manifestações físicas. Disponível em nosso blog.



Eventualmente, materiais de vídeos disponíveis no youtube ou links para textos em outros possíveis sites tornam-se indisponíveis nos domínios originais. Pedimos aos amigos leitores que caso identifique esse problema, envie uma mensagem ao endereço marcos.barsanulfo@gmail.com e tentaremos disponibilizar outro endereço com o material.

Agradecemos a atenção de todos

GRUPO MARCOS